Anno XXVI. Segunda-feira 18 de Fevereiro de 1850. N. 40.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, as quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. Ming. a 3, ás 10 h. e 50 m. da t.
Nova a 12, ás 4 h. e 9 m. da m.
Cresc. a 19, ás 5 h. e 52 m. da t.
Cheia a 26, ás 9 h. e 41 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 horas 30 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*)	4$000
Por seis mezes »	8$000
Por um anno »	15$000

DIAS DA SEMANA.

18 Seg. S. Theotonio. Aud. do J. orf. e do m. 1. v.
19 Terç. S. Conrado. Aud. do chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
20 Quart. S. Eleuterio. Aud. do J. da 2. v. do civel.
21 Quint. S. Maximianno. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
22 Sext. S. Margarida. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
23 Sab. S. Lazaro. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
24 Dom. S. Mathias, apostolo.

CAMBIOS EM 16 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres, 28½ d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 95 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes	28$000 a	28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$600 a	16$800
» de 6$400 novas	16$200 a	16$400
» de 4$000	9$200 a	9$400
Prata.—Patacões brasileiros	1$960 a	1$980
Pesos columnarios	1$960 a	1$980
Ditos mexicanos	1$800 a	1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO EM 23 DE JANEIRO DE 1850.

Presidencia do Sr. Gabriel Mendes dos Santos.

ORDEM DO DIA.

Discussão do projecto de resposta á falla do throno.

(Continuação do n. 39.)

O Sr. Ferreira Penna :--(Continuando) Discorrendo sobre o estado dos partidos, communicou-me o meu antecessor a persuasão em que estava de que ninguem haveria que tentasse perturbar a ordem publica, e essa mesma opinião formei eu desde logo a respeito daquelle que, achando-se por muito tempo em opposição, mostrava satisfazer-se com os rigidos principios de justiça. (*Apoiados.*) Quanto, porém, ao outro, que de governista passava a ser então opposicionista, não podia eu ter iguaes motivos para tranquillisar-me, porque havia observado o comportamento de seus chefes durante toda a sessão legislativa até o dia em que foi adiada a camara, e bem me lembrava que ainda quando apoiavam o ministerio havia um delles dito formalmente que o partido não respondia pela tranquillidade da provincia, apezar de ter nella toda a fôrça e influencia, visto que o governo não lhes dava os meios neceessarios para sustenta-la, isto he, porque não collocava em todos os empregos pessoas de sua particular escolha e confiança.

Esta notavel declaração foi já aqui citada pelo nobre ministro da justiça ; mas eu lerei as proprias palavras a que me refiro, para completo esclarecimento da questão.

(O orador lê a seguinte passagem de um discurso do Sr. Urbano proferido na sessão de 13 de julho de 1848.)

« .... Tratarei agora de mostrar (o que me tinha esquecido) que o partido praieiro não póde hoje ter responsabilidade alguma pela manutenção da ordem e tranquillidade publica em Pernambuco. Não he sua a nomeação de presidente em Pernambuco (o Sr. Costa Pinto) ; não he homem nosso ; não o consideramos como nosso adversario ; he um cidadão honesto e respeitavel, mas creio que indifferente ao partido. O commandante das armas foi nomeado pelo ministerio passado, nós o estimamos, nós e prezamos muito ; he um cidadão muito respeitavel (*apoidos*), he um bravo militar, perfeito cavalleiro (*apoiados*) ; o chefe de policia não fomos nós que o nomeámos ; a officialidade toda da guarda nacional está occupada pelos nossos adversarios ; a policia he toda dos nossos adversarios. Como he, pois, que se nos póde responsibilisar pela manutenção da ordem publica em Pernambuco?

« O estado da minha provincia, Sr. presidente, he muito critico, he muito melindroso; os meus constituintes teem direito a exigir de seus representantes um interesse muito vivo pela sua sorte presente e futura. Devo declarar ao governo que nós temos na provincia todos os meios, toda a fôrça, toda a influencia, tudo quanto he preciso para tomarmos sobre nossos hombros a responsabilidade da ordem e tranquillidade publica (*muitos apoiados*), mas que não podemos responder pela tranquillidade publica sem que nos dêm os meios de a sustentarmos. (*Apoiados.*) Por consequencia na actualidade nós tiramos de nossas cabeças toda a responsabilidade (*apoiados*) pela manutenção da traquillidade publica em Pernambuco.

« Desejo que o governo acerte, mas não he a simples imparcialidade que ha de salvar a nossa provincia.

« *O Sr. Nunes Machado* :--Apoiado : nem o imperio.

« *O Sr. Urbano* :--Senhores, quando as lutas entre os partidos são pacificas, quando são lutas sómente de principios, quando se esta em uma época regular e ordinaria, então os homens justos e imparciaes são bastantes para dirigirem os destinos do paiz ; mas quando se esta em uma epoca de agitação, quando a luta não he de principios, mas sim de pessoas, de odios, de resentimentos, de provocações, eu creio que a justiça, a imparcialidade não he um predicado para que.....

« *Um Sr. Deputado* :--Acompanhada de energia.

« *O Sr. Pereira da Silva* :--Faça justiça, seja imparcial, e tenha energia.

« *O Sr. Urbano* :--Um cidadão estranho á provincia, sem nella ter connecimento nem das cousas nem das pessoas, duvidoso das pessoas em quem deva confiar, emmaranhado em informações contradictorias de todos os partidos e individuos, ha de se ver nos mais sérios embaraços para conhecer a verdade ; quanto mais obrar com energia e com acerto.

« O orador conclue chamando a mais séria attenção do governo não sómente sobre o estado de Pernambuco ; mas tambem sobre outras provincias do norte. »

Ora, se este partido, tendo um governo que lhe era favoravel, mostrava-se tão intolerante e exigente (*apoiados*) : se elle não queria responder pela tranquillidade publica emquanto o governo lhe não cedesse o direito de nomear, desde o primeiro até o ultimo, os empregados de confiança (*apoiados*) ; se a simples circumstancia de ter sido nomeado sem audiencia ou proposta sua um chefe de policia, que alias se mostrou sempre prompto a auxilia-lo, era já considerado como justo motivo de queixa; se elle ameaçava constantemente os mesmos ministerios a que prestava o seu apoio, como esperar que tivesse um comportamento comedido e pacifico depois da mudança politica de 29 de setembro? (*Apoiados.*)

Apezar, porém, de todos estes motivos de receio, apezar de me achar collocado em circumstancias muito melindrosas, apezar de ver que algumas autoridades policiaes abusavam de sua posição a ponto de presidirem aos clubs do partido praieiro que ameaçavam a segurança publica, ou pelo menos causavam muito susto aos cidadãos pacificos, eu não me desviei de meu systema de moderação, por meio do qual procurava sobretudo evitar um movimento na provincia. Muito parco, muito cauteloso nas nomeações e demissões das autoridades policiaes, só resolvi algumas a 26 de outubro, nove dias depois da minha posse, começando justamente pela comarca de Pajeú-de-Flores, cujo estado meu antecessor descrevia como mais critico.

Nesse mesmo dia 26 de outubro fôram ter commigo alguns dos deputados, e disseram-me que as autoridades policiaes da capital estavam praticando grandes violencias contra o partido praieiro, que se tinha prendido de uma só vez a 60 e tantos individuos para recrutas, que estava aberto um processo em que deviam ser involvidos todos os liberaes, que tudo isto era um manejo para privar a opposição das vantagens que ella devia obter nas eleições munipaes, mas que ella estava disposta a sustentar o seu direito, etc. Eu fiz-lhes vêr que estavam enganados, que o governo não tinha em vista forçar o voto dos cidadãos, e que, posto eu não fosse obrigado a suspender o recrutamento por occasião da eleição das camaras municipaes e de juizes de paz, como expressamente declarava um aviso do ministerio do imperio, estava comtudo disposto a faze-lo para mais tranquillisar a população. Disse-lhes tambem que até aquelle momento não me havia o chefe de policia dado parte alguma da prisão de tão grande numero de recrutas, e que eu não tinha a menor noticia do processo de que fallavam, parecendo-me até impossivel que elle tivesse sido instaurado, porque as autoridades policiaes da capital eram as mesmas que eu tinha achado, assim como os juizes municipaes e de direito, dos quaes a opposição nada pódia receiar. Queixaram-se igualmente de haver o chefe de policia recommendado ao delegado e subdelegado da capital que não começassem processo algum sem informa-lo préviamente do seu objecto ; e eu lhes fiz vêr que esta ordem, em vez de ter por fim a perseguição e a violencia, tendia pelo contrario a impedir que os delegados e subdelegados commettessem actos desregrados, ou perseguissem alguem por espirito de partido, o que em muitos casos se poderia evitar dando-lhes a autoridade superior as convenientes instrucções. Exigi finalmente que me apresentassem uma relação dos 60 e tantos recrutas que se diziam presos, e das pessoas envolvidas no processo, para que eu podesse entender-me com o chefe de policia; e prometti que, a serem exactos os factos, eu daria todas as providencias necessarias para que cessasse tal vexame. Pouco depois recebi do Dr. Lopes Netto a carta que aqui tenho em original, e que passo a lêr :

« Illm. e Exm. Sr. — dos individuos recrutados hontem, a respeito de quem fallei hoje a V. Ex., fôram postos á disposição do chefe de policia os seguintes : José Caetano de Mello, Leandro Lopes Lima, Jorge José Carlos Quintas, Guilherme Raymundo das Chagas Couto, José Luiz da Silva e Fortunato de Jesus, todos conhecidos por sua adhesão ao partido praieiro, e isentos do recrutamento, como prova o facto de terem sido alguns soltos esta manhãa pelo mesmo chefe de policia, apezar da parte official do subdelegado de Santo-Antão apresenta-los como vadios, jogadores e vagabundos.

« Com elles fôram presos muitos guabirús, a quem se restituio logo a liberdade em attenção sem duvida a seus principios politicos, não obstante ser recrutavel a mór parte.

« Quanto ao occorrido em Fóra-de-Portas, de que tambem tratei, refiro-me ao *Diario Novo* de hoje, que narra o facto com todas as suas circumstancias,

« Estimo a continuação da saúde de V. Ex. por ser com a maior estima de V. Ex. collega, amigo e obrigado.-- *F. Lopes Netto.* -- Sua casa, 26 de Outubro de 1848. »

Vê, pois, a camara que os sessenta e tantos recrutas que se diziam presos ficaram reduzidos a seis, e que d'entre esses mesmos o proprio chefe de policia de quem os deputados se queixavam mandou pôr immediatamente em liberdade os que lhe pareceram legalmente isentos, apezar de sua conhecida adhesão ao partido praieiro, apezar de haver informado o subdelegado que eram vadios, jogadores e vagabundos. Que horrivel perseguição !(*Apoiados e risadas.*) Mas os deputados ja não se limitavam a querer que fossem favorecidos os seus correligionarios, queixavam-se tambem de serem postos em liberdade os guabirús, que elles julgavam quasi todos recrutaveis. (*Risadas.*)

Quanto ao processo, sinto não ter agora em minhas mãos o *Diario Novo*, a que se refere o Sr. Lopes Netto, para lê-lo tambem á camara ; mas lembra-me que, postas de parte as circumstancias exageradas com que foi descripto, reduzia-se ao facto muito ordinario de haver o subdelado do Recife procedido na fórma da lei contra alguns individuos que tentaram resistir á prisão de outro que usava de uma faca de ponta.

No dia 28 de outubro ainda corriam as cousas de tal maneira, ainda o partido da opposição estava tão contente comigo, que um dos seus membros mais notaveis dirigio para o Maranhão a carta que passo a ler :

« Recife, 28 de outubro.-- Pouco tenho a communicar-lhe desta provincia. O partido liberal já se organisou para a contenda ; tem o seu directorio, muitos jornaes, e, o que mais he, consciencia da sua fôrça Entre os jornaes conta-se o antigo *Guarda Nacional* que reappareceu com o mesmo denodo e talento com que n'outro tempo guerreou os guabirús.

« O Penna vai marchando com moderação e tino, de modo que os corcundas ou guabirús já o maltratam desapiedadamente.

« Nós nada lhe pedimos senão justiça e protecção á vida e á propriedade : não precisamos de favores, porque temos por nós o povo, e com elles esperamos triumphar completamente nas eleições municipaes em 19 de novembro.

« Os subdelegados principiam com processos e recrutamentos, e nós dirigimo-nos ao Penna reclamando contra essas violencias, e elle assegurou-nos que não haviria recrutamento antes das eleições, e que se ia entender com o chefe de policia quanto aos processos.

« Consta que elle se tem recusado a exigencias destemperadas dos guabirús, e continúa a declarar que não fará inversões, o que os tem atordado, pois sabem que só poderão vencer eleições mediante o emprego de força material. A isso accresse que o presidente se tem recusado a dar demissões, mesmo a alguns praieiros que as tem pedido ; de modo que por ora limitamo-nos a fazer opposição ao ministerio corcunda por não termos queixas do Penna. »

Esta carta foi publicada em um periodico do Maranhão, e posto que não traga a assignatura, tenho razões para affirmar que foi escripta pelo mesmo Lopes Netto, e o conteúdo bem mostra que he delle ou de outro deputado que assistio á conferencia de que acabo de tratar.

O Sr. Taques :-- Em que jornal publicou-se a carta ?

O Sr. Ferreira Penna : -- No *Progresso* de 6 de novembro, e foi transcripta no *Correio da Tarde* n. 278 de 18 de dezembro.

Um Sr. Deputado : -- O *Progresso* é jornal da opposição no Maranhão (*Apoiados.*)

O Sr. Presidente : -- Attenção !

O Sr. Ferreira Penna : -- Ainda no dia 1 de novembro recebi uma carta do general José Ignacio de Abreu e Lima, que passo a ler (*Lê.*)

« Exm. amigo e Sr. Penna. -- Como V. Ex. me disse hontem que ainda não tinha visto os estatutos da sociedade Imperial Pernambucana, de que sou presidente, permitta-me a liberdade de envia-lhe um exemplar para que veja os fins da mesma sociedade, e saiba que ella tem prehenchido perfeitamente as condições da creação. Nesta sociedade só respira amor á ordem, dedicação espontanea ao Imperador, de quem só esperamos todos os bens para nossa patria, e um decidido aferro á integridade do imperio. Porém como em todas as couzas deste mundo ha o seu contraste, ahi remetto a V. Ex. essa proclamação de Borges da Fonseca, que acabam de trazer-me, e lembre-se bem do que lhe disse hontem a este respeito.

« Entretanto crea-me V. Ex. de todo o coração seu amigo affeiçoado e muito agradecido.-- *José Ignacio de Abreu e Lima.*

« S. C., 1 de novembro de 1848. »

Publicando esta carta, senhores, eu não pretendo fazer a menor reflexam sobre o comportamento do general Abreu e Lima durante a revolta. Não tenho sobre este objecto sufficientes informações, respeito muito a posição em que elle se acha collocado, e não desejo agrava-la de modo algum. Não citaria mesmo o seu nome nem o de qualquer outro dos compromettidos nos deploraveis successos de Pernambuco, se não fosse isso indispensavel á justificação de meus actos, tão invertidos, tão calumniados (*apoiados*); mas esta carta serve para mostrar que até o dia 1.º de novembro pessoas muito influentes no partido praieiro mantinham commigo relações amigaveis e communicavam-me o seu modo de pensar sobre os negocios publicos. Se em taes relações não havia toda a sinceridade, a falta não era certamente de minha parte.

Pouco antes havia a sociedade Imperial Pernambucana dirigido aos seus correligionarios dos diversos pontos da provincia a circular que tambem passo a lêr :

« Sociedade Imperial Pernambucana.

« Cahio o partido liberal na côrte, e subio para o poder o partido saquarema ou retrogrado, contra todas as condições do governo representativo, porque o partido cahido tinha na camara quatriennal uma grande maioria e representava as ideias da epoca, ideias que não podem morrer, porque são a expressão de um pensamento universal na Europa e na America. Este acontecimento, porém, foi a consequencia necessaria de um facto, isto he, que durante 5 annos o partido liberal nunca póde realisar uma só das suas ideas, nem plantar na administração um só dos seus principios, ao passo que o paiz marchava de decepção em decepção, vendo mallogrados os seus continuados esforços em favor da liberdade e de outras garantias sociaes.

« Como corollario deste acontecimento foi a repentina mudança das primeiras autoridades desta provincia. O governo pesou muito as nomeações para Pernambuco, e o novo presidente nomeado, o Sr. Herculano Ferreira Penna, se não é nosso, parece pelo menos possuido das idéas de moderação que o presidente do conselho insinuou no seu programma. Sem embargo, a nossa posição não he lisongeira, porque emfim o governo actual he o representante do partido que nos he contrário : porém, se o partido da praia reunir todos os seus recursos, se formar-se em columna cerrada em redor da sociedade Imperial, confiamos no vigor do seu patriotismo, e poderemos então desafiar o partido retrogrado, porque temos muita força para vivermos sem o auxilio do governo.

« Por ora a nossa opposição deverá ser aos principios do governo supremo ; e emquanto ao governo da provincia, esperemos por seus actos, e só lhe faremos opposição no caso de nos ser hostil. A nossa expectativa deve ser toda de muita moderação, de muita prudencia e de muito juizo ; nenhuma aggressão deve partir da nossa parte, nem mostrar-nos nimiamente susceptiveis, provocando reacções ou aceitando como um desafio quaesquer actos das autoridades que nos fôrem infensas. Nas comarcas sobretudo convém uma marcha uniforme com estes sentimentos, e que se entendam todos como directorio estabelecido nesta capital e com relacões com o grande centro do Rio-de-Janeiro e de todas as provincias do norte.

« A nossa situação não he desesperada ; todavia cumpre que empreguemos todos os esforços afim de gauharmos as proximas eleições de juizes de paz e vereadores, pois que convém estarmos preparados para a qualificação de janeiro. Não he certa a dissolução da camara mas he provavel, e devemos estar seguros para a luta eleitoral no caso de que se verifique esta hipothese. De hoje em diante a correspondencia das comarcas com este directorio deve ser frequente, afim de que possamos estar em dia com todos os acontecimentos da provincia, e providenciar no que estiver ao nosso alcance, na certeza de que a sociedade Imperial Pernambucana tomará a defeza de qualquer individuo do nosso credo que em qualquer parte sofra uma perseguisão acintosa por causa de suas opiniões politicas.

« Sirva-se V. S. de aceitar esta exposição e de a fazer generalisar entre as pessoas do nosso credo politico, afim de desvanecer quasquer impressões desfavoraveis que as ultimas noticias do Rio de Janeiro possam ter causado entre os nossos amigos.

« Deos guarde a V. S. por muitos annos. Salla da directoria, 22 de outubro de 1848. »

Esta circular tem sido sempre citada como a melhor demonstração das intenções pacificas do partido praieiro como prova de que elle nunca tentou pertubar a paz ; mas eu creio que quem meditar sobre suas palavras reconhecerá que ella não he assim tão innocente, nem conciliatoria. Ahi se vê formal declaração de guerra ao ministerio ainda antes de haver praticado um só acto ; e quanto ao presidente da provincia, aconselha-se ao partido que não comece a opposição antes de ser hostilisado. Os factos depois explicarão que por hostilidade se entendia a mais pequena mudança no pessoal da policia ou da guarda nacional, e evita-la seria impossivel ao presidente da provincia, a não querer ter tido por imbecil ou infiel a seus deveres conservando nos empregos de confiança os inimigos do proprio ministerio de quem era delegado. (*Apoiados.*)

As reflexões que tenho feito, os documentos que tenho apresentado, já parecem-me bastantes para convencer a camara e o paiz de que eu segui na provincia de Pernambuco até o rompimento da revolta uma marcha que só poderia ser accusada por excessivamente moderada e cautelosa ; mas ainda apresentarei outros que mais confirmam quanto tenho dito, e que me parecem de algum peso nesta questão : são cartas dirigidas por mim a diversos membros do ministerio, cartas em que eu dizia tudo quanto sentia ; e lerei parte dellas porque servem para a minha defesa, não compromettem a pessoa alguma e tem o caracter de official ; sendo a primeira dirigida ao senhor presidente do concelho no dia immediato a minha posse. (*Lê.*)

« Ao senhor visconde de Olinda.--18 de outubro de 1849. (Vapor *Bahiana.*)

« Achei o coronel Lamenha de nojo pela morte de seu sogro o marquez do Recife, gravemente enfermo o coronel Joaquim José Luiz de Souza, e no exercicio do commando das armas o coronel Francisco João Damaceno Rosado por lhe competir.

« Passo já a communicar ao Lamenha a sua demissão e tenciono chamar ao exercicio de commandante das armas o coronel Cypriano José de Almeida, logo que seja possivel fazer seguir para o Ceará o coronel Rosado com o sexto batalhão do seu commando, segundo as ultimas ordens do governo. Não me parece conveniente dispensa-lo já do commando das armas, porque não podendo seguir immediatamente a seu novo destino, teria de ficar aqui subordinado ao coronel Cypriano, que he graduado e assim offender-se-hia o seu pundonor, não tendo eu alias rasão alguma para duvidar da sua lealdade ao governo.

« Resumirei quanto me occorre a este respeito, dizendo que julgo da mais urgente necessidade a vinda de um official general para commandante das armas. Segundo o que tenho ouvido a muitas pessoas que me parecem imparciaes e bem intencionadas, estou persuadido de que a escolha do brigadeiro Seára não seria a mais conveniente nas actuaes circumstancias da provincia, porque viria irritar ainda mais o partido que passa a ser agora opposição, sendo alias da intenção do governo acalma-lo e tranquillisa-lo por meio de actos de justiça e moderação.

« Ainda não sei exactamente qual a fôrça que existe na provincia por não ter havido tempo para se aprompatarem os mappas. Regulando-me pelos anteriormente dados, creio que havera pouco mais ou menos de 1,100 praças de linha, 500 a 600 de marinha e 400 500 do corpo de policia. O seu total parece sufficiente para o serviço ordinario da guarnição, mas não o será se occorrerem circumstancias extraordinarias, porque ha muito desconto a fazer-se. Hoje mesmo faço seguir para o Ceara o tenente-coronel Favilla, afim de activar a vinda do corpo fixo daquella para esta provincia, segundo as ultimas ordens do governo e ainda não sei como e quando poderei dispensar daqui o batalhão do commando do Rosado, de que ja tratei.

« O vapor *Pernambucana* entrou hontem neste porto com as 120 praças de marinha que conduzio da côrte e fica aqui demorado até ulterior deliberação.

« A eleição das camaras e juizes de paz foi adiada por meu antecessor para o dia 19 de novembro proximo futuro. Pretende empregar todos os esforços que de mim dependerem para que se faça regular e pacificamente ; e se apezar de todas as providencias houver perigo de ser perturbada a tranquillidade publica, tenciono adia-la por mais tempo, e emquanto fôr isso possivel, ao menos na capital.

« Depois de escriptos os paragraphos antecedentes, appareceu-me o coronel Lamenha, que me pareceu animado dos melhores sentimentos. Tratando-se da sua demissão, declarou-me com toda a franqueza que não lhe causava detrimento algum, que fazia sacrificio em servir, que até era o primeiro a conhecer a inconveniencia da sua nomeação por ser elle reformado e que em summa teria muito prazer se se lhe offerecesse occasião de servir ao governo actual e dar-lhe novas provas de sua lealdade á monarchia.

« Quanto á probabilidade de ser aqui perturbada a tranquillidade geral em época mais ou menos remota, não me julgo ainda habilitado para emittir juizo. Observo que muitas pessoas mais conhecedoras do estado da provincia nutrem sérios receios, mórmente prevendo o caso de dissolução da camara, e que ha em verdade grande irritação entre os partidos, mas não tenho tambem rasões para perder as esperanças de que ella va diminuindo a proporção que se fôrem manifestando as verdadeiras intenções do governo.

« Os que se julgam mais compromettidos receiam sinceramente, ou fingem receiar uma violenta reacção e he natural que desejem incutir esses mesmos receios á população em geral ; mas eu começo a fazer quanto posso para tranquilisa-la, destruindo muitas noticias falsas que circulam, como ordinariamente acontece em epocas semelhantes.

« Entre as noticias a que alludo espalhase a de terem sido ja removidos muitos dos magistrados desta provincia. Por minha parte tenho feito conhecer a verdade, isto he que não trouxe ordem alguma de remoção, e que provavelmente o governo as não resolvera senão depois que houver observado o comportamento dos mesmos magistrados. »

« Ao Sr. presidente do concelho--25 de outubro--(pelo brigue *Ligeiro.*)

« Esta capital goza socego, mas não se póde dizer que estejam desvanecidos os receios de desordem, porque observa-se que existe realmente muita irritação nos partidos ; e organisada como esta a policia e a guarda nacional, não he facil destruir de repente os elementos de fôrça com que conta a opposição e collocar ao mesmo tempo em todos os lugares novos funccionarios que mereçam inteira confiança ao governo e aos cidadãos pacificos. He este o meu principal empenho e nos poucos dias de minha administração tenho tratado de colligir os esclarecimentos necessarios para esperar as convenientes mudanças de accôrdo com o chefe de policia Firmino Antonio de Souza, que com muita lealdade auxilia o governo.

« Presumo que a opposição não terá ainda por falta de tempo assentado no plano que deve seguir em consequencia da mudança do ministerio. Consta-me, porém, que a sociedade denominada Imperial Pernambucana, cujos estatutos V. Ex. achará inclusos, tem nestes dias celebrado sessões com um numeroso concurso, apresentando-se como motivo principal ou ostensivo a eleição de veradôres e juizes de paz, que se deve fazer a 19 de novembro.

« As pessoas que se dizem mais influentes no partido praieiro, tem-me obsequiado com suas visitas, e o *Diario Novo*, que he o seu principal orgão, nada tem dito até este momento contra a administração provincial. Entretanto appareceu de novo o *Guarda Nacional*, que se diz redigido pelo deputado Vilella Tavares, e do qual tambem remetto a V. Ex. um exemplar.

« Continúa no exercicio interino do commando das armas o coronel F. J. Damaceno Rosado, que me parece mui digno de confiança por sua lealdade : receio, porém, que se as circumstancias se tornarem criticas, elle se sinta acanhado no cumprimento dos seus deveres, attenta a injusta indisposi-

ção que aqui se tem manifestado contra os adoptivos em geral, embora nada tenha havido contra a sua pessoa.

« O roubo ultimamente havido na thesouraria provincial tem collocado a administração em graves embaraços para acudir ás despezas mais urgentes. Achei suspensas quasi todas as obras provinciaes, e os operarios, que ainda se conservam empregados, muito descontentes por falta de prompto pagamento.

« Uma ordem do governo imperial mandando realisar já o emprestimo decretado na novissima lei do orçamento geral remediará estes males, e produzirá sem duvida muito bons effeitos em todo o sentido

« Nenhuma noticia temos aqui da côrte, posterior ao dia em que de lá parti, e das provincias do norte nada tambem me consta que seja digno de menção. »

« Ao Sr. ministro do imperio.--28 de outubro.

« Nenhum acontecimento extraordinario tem occorrido nesta capital. He verdade que se trata muito de politica, e que não faltam ameaças e receios de desordem, principalmente para o dia 19 de novembro, que está designado para as eleições das camaras e juizes de paz; mas não me faltam tambem rasões para esperar que os negocios apresentem então um aspecto melhor.

« Por ora pouco tenho feito no que toca a administração, porque o tempo não tem sido sufficiente, nem para ouvir, como muito convém nas actuaes circumstancias, a todas as pessoas dos diversos partidos que me procuram, e para colligir os esclarecimentos necessarios afim de obrar com acerto

« Já li a descripção que fez o *Correio Mercantil* da minha viagem no vapor *Pernambucana*, e de toda serie de horrores que imaginou para o acto do meu desembarque, e devo confessar a V. Ex. que muito aprecio a occasião, que assim nos offerecem, de confundi-los com a simples verdade dos factos. »

« Ao Sr. presidente do conselho.--3 de novembro.

« Nesta capital nenhum acontecimento extraordinario tem havido; mas não se póde dizer que ha perfeito socego, porque falla-se constantemente da possibilidade de algum movimento, o que não deixa de assustar os cidadãos pacificos, e principalmente os nascidos em Portugal, que ainda devem conservar a mais afflictiva lembrança dos successos de junho

« O periodico intitulado *Voz do Brasil* não cessa de provocar as iras do povo contra aquelles individuos, e suas funestas doutrinas produzem algum effeito no animo dos ignorantes ou mal intencionados.

« O ex-chefe de policia Antonio Henriques de Miranda julgou improcedente a denuncia dada pelo promotor publico contra os implicados naquelles successos de junho, como se vê da sua sentença junta por cópia. Agora, porém, ouvi que a relação annullará o processo mandando formar outro.

« Aqui chegou ha poucos dias, vindo de Lisbôa, a corveta portugueza *Iris*, commandada pelo capitão de mar e guerra Soares Franco, que veio logo comprimentar-me.

« Posto que em uma communicação official recebesse, creio que tem por unico objecto da sua commissão prestar a possivel protecção aos subditos portuguezes, se infelizmente fôr ainda necessaria, e que por isso terá ella de demorar-se algum tempo.

« Nas camaras do Pao d'Alho, Nazareth, Rio Formoso, e outras, tem se espalhado o boato de que haverá alguma desordem, e até resistencia armada por parte da opposição logo que sejam destituidos alguns empregados de policia e officiaes da guarda nacional pertencentes a este partido.

« As circumstancias bem conhecidas da provincia não permittem que se desprezem taes boatos embora pareçam elles exagerados; mas tambem não he possivel conservar muito dos empregados, por serem de caracter violento, vingativo e decididamente hostil ao governo. Ao mesmo tempo, pois, que trato de substitui-los, procurei entender-me com as pessoas mais influentes daquelles lugares sobre os meios de manter-se a ordem publica quando elles tentem realmente alguma loucura.

« Consta-me que a fragata *Constituição* sahira da Bahia a cruzar até aqui, e que ultimamente fôra vista perto do cabo de Santo-Agostinho. Espero que se aproxime mais a este porto, o que por ora não tem feito por causa do máo tempo, e procurarei entender-me com o commandante para o caso de ser infelizmente necessario o emprego de fôrça que tras a seu bordo nos dias da eleição (19 do corrente e seguintes), que se presume serem os mais criticos. »

« Ao Sr. ministro do imperio.--3 de novembro.

« A opposição não tem por ora maltratado, e até alguns de seus membros entretêm commigo relações amigaveis, mas não espero que continuem nesse louvavel proposito desde que eu destituir, como me parece de rigorosa necessidade, alguns empregados de policia e officiaes da guarda nacional, que, devendo ser da particular confiança do governo, abusam das posições para hostilisa-lo, e até para vexar as pessoas que desejam sustenta-lo. Toda a minha attenção tem sido applicada á escolha das pessoas que sejam dignas da confiança do governo e do publico.

« . . . Neste momento fui interrompido para fallar aos deputados Peixoto de Brito, Lopes Netto, Rego Monteiro, Antonio Affonso e Vilella Tavares, que me procuraram. Vieram expôr-me que estavam dispostos a não hostilisar-me, contando com muita moderação e justiça da minha parte; mas que não poderão observar este proposito se se verificarem as mudanças que ja se annunciam de certos empregados de policia e da guarda nacional pertencentes ao seu partido, e a nomeação de outros que lhes são contrarios! Disse-lhes o que me pareceu conveniente para convencê-los de que o governo não tem as vistas sinistras que elles presumem, mas que tem o indisputavel direito de collocar em certos lugares pessoas de sua particular confiança. Não espero, porém, que attendam as rasões, e ja conto com a sua hostilidade. »

« Ao Sr. ministro da guerra.--3 de novembro.

« Não sei se na secretaria de estado existem informações exactas do effectivo da fôrça de linha desta guarnição, e por isso começarei dizendo que ella he muito menor do que a principio me parecia, pois que apenas podemos dispôr nesta capital de 700 praças, pouco mais ou menos. A outra parte que avulta nos mappas existe destacada em comarcas longinquas, donde não será prudente removê-las, e em diversas provincias.

« Aqui existe um capitão do 2º batalhão de artilharia, Pedro Ivo Velloso da Silveira, que quasi toda a gente me descreve como perigoso por ser propenso e habituado á resistencia e á desordem. Ainda não o vi por se achar fóra da capital, mas sei que já excedeu a licença que obteve do meu antecessor, e muito conveniente será que V. Ex. o mande retirar quanto antes da provincia.

« Peço a V. Ex. que mande para aqui os bons officiaes de que poder dispor, porque não faltará em que se empreguem, mormente se tivermos necessidade de mover a guarda nacional para manter a ordem publica no interior da provincia. »

Essa conferencia de 3 de novembro, de que dei noticia ao Sr. ministro do imperio em carta da mesma data, poz bem patentes as sinistras intenções do partido praieiro, ou antes as dos deputados que o dirigiram, e fez-me conhecer ainda mais a necessidade de tomar promptas medidas a bem da tranquillidade publica que elles ameaçavam abertamente, caso não quizesse eu subjeitar-me á estranha e absurda condição de conservar nos empregos de confiança os mais decididos adversarios do governo. Já em fins de outubro haviam apparecido na villa do Pão-d'Alho alguns indicios do movimento, tentando o proprio official commandante de um destacamento do corpo de policia seduzir a fôrça que lhe estava confiada, para ir fazer parte de uma reunião sediciosa que começava a formar-se no engenho Lavagem, procedimento que puni demittindo immediatamente esse infiel commandante, e collocando em seu lugar um sargento que havia dado provas de valor e lealdade, frustando tão criminoso plano. No dia 5 de novembro recebi um officio do subdelegado da villa de Nazareth em data de 4, que repetindo as mesmas expressões que eu tinha ouvido aos deputados, dizia-me que a ordem publica seria perturbada naquella comarca se se realisasse certas mudanças de empregados policiaes; e no dia 8 constou-me que uma parte da guarda nacional de Olinda havia marchado armada para fóra da cidade, tendo á sua frente o coronel de legião José Joaquim de Almeida Guedes e o tenente-coronel João Paulo Ferreira, ainda conservados por mim em cargos policiaes, de que se demittiram por meio dos officios que passo a lêr, e que se acham impressos sem data no *Diario Novo* n. 243 de 9 de novembro.

« Chegando ao meu conhecimento que a presidencia, aberrando dos principios estabelecidos por ella — de conciliação — a ponto de haver na provincia uma completa inversão, e não pertencendo ao credo politico que actualmente domina, officio nesta dada a V. Exc, considerando-me demittido do lugar de delegado deste termo: ao mesmo tempo communico a V. Exc. que na data deste passei a delegacia ao primeiro supplente, o Dr. Lourenço Trigo de Loureiro. — Illm. e Exm. Sr. Herculano Ferreira Penna, presidente da provincia. — *José Joaquim de Almeida Guedes*.»

« Não pertencendo eu á politica que actualmente domina na provincia, como V. Exc. não ignora, he a rasão porque agora officio a V. Exc participando que passei a subdelegacia da Sé ao primeiro supplente: assim, que de hoje em diante V. Exc. não me considere subdelegado desta freguezia, visto achar-me pela rasão expendida privado de exercer semelhante lugar.

« Deos guarde a V. Exc. por muitos annos.— Illm. e Exm. Sr. Herculano Ferreira Penna, presidente da provincia.— *João Paulo Ferreira*.»

Não sabendo eu ainda os verdadeiros fins daquella marcha da guarda nacional, nem o lugar onde teria de reunir-se, posto que logo visse nesse movimento um plano da opposição, fiz partir para Olinda o chefe de policia, mas já não pude alcançar os desordeiros que seguiram a estrada de Iguarassú, onde tiveram algum reforço. Então fiz marchar sobre elles uma fôrça de 100 praças, commandada pelo capitão Rocha Brasil, e logo depois outra maior sób o commando do coronel Bezerra, que os seguio até Nazareth, donde contramarcharam e vieram dar o combate de Mussupinho a 14 de novembro.

Assim começou, senhores, a revolta do partido praieiro, como finalmente expuz ao governo imperial em officios e cartas, de que lerei ainda alguns extractos para perfeito esclarecimento desta minha narração. (*Lê*)

« Ao Sr. presidente do concelho, 11 de novembro. Pelo brigue *Veloz*.

« No dia 7 do corrente escrevi a V. Ex. pelo brigue de guerra *Capibaribe*, referindo as noticias ainda vagas que até então havia recebido de reuniões de gente armada em Nazareth, Pao-d'Alho e outros lugares, e expondo as rasões que tinha para crer que a opposição se preparava para algum movimento. Hoje tenho o desgosto de dizer a V. Ex. que minhas previsões verificaram-se bem depressa, porque está averiguado que taes reuniões existem, sendo a principal dellas na villa de Iguarassú, segundo as noticias até este momento recebidas.

« Tomando-se por pretexto a substituição ja feita, ou ainda por fazer-se de alguns empregados de policia e officiaes da guarda nacional pertencentes áquelle partido, tem-se appresentado o apparato ou a ameaça da resistencia armada, até mesmo em municipio e comarcas onde não havia sido destituido um só d'entre elles, e além desse prestexto empregam-se todos os meios proprios para concitar o povo a revolta, por mais desleaes e absurdos que sejam, dizendo se por exemplo que o governo está vendido aos Portuguezes, que as embarcações de guerra aqui existentes estão entulhadas de recrutas pernambucanos, que os homens de côr vão ser reduzidos a captiveiro e a provincia entregue ao predominio de Francisco Cavalcante, que está aberto por ordem do governo um monstruoso processo, em consequencia do qual deverão ser encarcerados ou deportados os liberaes, que duas embarcações de guerra portuguezas que ultimamente aqui chegaram fôram requizitadas pelo governo actual como auxiliares de um plano tenebroso contra a independencia do Brazil, etc, etc, etc Tudo isto se diz e se escreve nesta mesma capital, onde a simples lingoagem dos factos seria bastante para destruir tão negras calumnias; mas a parte menos pensante da população illude-se com ella, os directores do movimento. entre os quaes figuram principalmente alguns dos deputados, não attendem de maneira alguma as funestas consequencias que elle pode ter, nem he facil ainda prever-se até que ponto pretenderão leva-lo.....

« Por um barco mercante, que daqui sahio hontem, escrevi particularmente ao presidente da Bahia dando-lhe noticias desta provincia, e dizendo-lhe tambem que se me podesse mandar alguma fôrça seria esse um auxilio muito util e importante.

« Parecerá talvez que assim procuro munir-me de meios muito extraordinarios, e até superiores ás actuaes necessidades da provincia; mas, não podendo prever o desfecho do movimento que agora começa, entendo que nenhum esforço se deve poupar para abafa-lo quando antes, e em todo o caso estimarei antes ter tido por nimiamente cauteloso do que por imprevidente em questão tão importante, ... »

Como causa principal de tão funesto movimento tem-se allegado, senhores, a rapida e completa inversão que se diz feita pelo presidente da provincia nos empregos da policia, guarda nacional, etc.; mas eu agora submetto ao conhecimento da camara e do publico, uma relação nominal de todos os empregados que fôram por mim demittidos e nomeados desde o dia de minha posse até o rompimento de Olinda em 7 de novembro. Este documento extrahido dos registros officiaes das repartições competentes mostra que o total dos delegados, subdelegados e supplentes demittidos não excedia a 41, sendo tambem certo que muitas das portarias de demissão estavam ainda na secretaria, ou não tinham chegado a seu destino quando em varios districtos comecou a resistencia armada.

O Sr Figueira de Mello:--A provincia de Pernambuco tem perto de 700 empregados policiaes contendo os supplentes.

O Sr. Ferreira Penna:--O nobre deputado dá agora uma informação que vem muito a proposito sobre o numero total dos empregados que existe na provincia e quem o comparar com o dos demittidos reconhecerá que tal inversão não houve; mas recorre-se logo a outro pretexto, isto he, que não fôram as demissões, mas sim as nomeações que provocaram a revolta, pois que o presidente nomeou grande numero de criminosos e até assassinos e ladrões conhecidos? He muito possivel, senhores, que a autoridade ainda mais escrupulosa que tem de nomear para os cargos publicos um grande numero de individuos, que não conhece pessoalmente, seja mal informado alguma vez e desacerte em uma ou outra escolha; mas ainda assim não tenho receio algum de submetter esta relação ao exame das pessoas que conhecerem particularmente as qualidades e circumstancias dos funccionarios ahi indicados. Ellas dirão se me cabe a atroz accusação com que se pretende justificar a revolta.

Outra causa que se allega consiste em uma intriga já muito antiga e sediça, isto he, a de pretender o governo entregar o dominio da provincia a uma só familia.

O Sr. D. Manoel:--Isso he tambem um pretexto

O Sr. Ferreira Penna: -- Ora, todos sabem que a familia Cavalcante he muito numerosa e ramificada, que muitos individuos existem deste nome não só em Pernambuco como em outras provincias do norte, que nem são parentes, ou o são em grão muito remoto (*apoiados*); que muitos membros dessa familia teem já prestado bons serviços á patria, e outros ha muito habilitados para fazê-lo (*apoiados*); mais os seus inimigos politicos ou pessoaes pretendem que sejam todos excluidos dos cargos publicos, excepto os que pertencem ao partido praieiro! Será isto justo? Haverá governo que se queira fazer instrumento de paixões tão odiosas? (*Apoiados*)

Demais, quantos Cavalcantes se acham na relação desses empregados por mim nomeados? Sómente seis entre 41, havendo tambem dous demittidos, o que me parece sufficiente para provar que a circumstancia de pertencer á familia não foi por mim considerada como rasão para uma preferencia odiosa e injusta. (*Apoiados.*)

Do grande numero de officiaes da guarda nacional que ha na provincia sómente 10 tinham sido por mim reformados até o dia do rompimento, baseando-se essas reformas nas informações que eu tinha, de que eram decididamente hostis ao governo Iguaes informações tive a respeito de outros que ainda conservei em exercicio, mas elles mesmos encarregaram-se de provar quanto eram exactos tomando activa parte na revolta. (*Apoiados.*)

Não trato das mudanças posteriores, ou rompimento, porque creio que ninguem desconhecerá a necessidade e o dever que eu tinha de fazê-las sem perda de tempo (*apoiados*); mas, se fôr necessario, poderei apresentar uma relação completa, e vêr-se-ha que não he tão extensa como se presume..

Dos empregados que recebem ordenado, quantos fôram por mim demittidos antes e depois da revolta? Além dos officiaes do corpo de policia, que não podiam ser de maneira alguma conservados em taes circumstancias, demitti o secretario da presidencia provisoriamente nomeado pelo meu antecessor, que ainda não tinha tido exercicio algum por achar-se enfermo dos olhos, accrescendo a circumstancia de haver-me elle mesmo declarado com louvavel franqueza que não desejava servir depois da mudança que houve em 29 de setembro. Em seu lugar nomeei o Sr. Honorio Pereira de Azeredo Coutinho, (actual presidente do Maranhão) homem inteiramente estranho as questões dos partidos de Pernambuco, que fez um sacrificio a amizade aceitando o emprego. Demitti o administrador do consulado provincial, por me constar que auxiliava a revolta a ponto de despensar empregados da repartição para fazerem cartuxame; um fiel da inspecção do assucar por falta commettida no exercicio do emprego; um professor do licêu porque em vez de cuidar do seu magisterio dedicava-se inteiramente ao serviço dos revoltosos; dous ou tres promotores publicos, e finalmente suspendi o ajudante do director, e o porteiro do arsenal de guerra.

He esta, senhores, a grande inversão que se diz por mim feita achando-se a provincia nas circumstancias que ja tenho exposto. E quem se julga autorisado a dizê-lo? Aquelles mesmos que tendo tudo a seu favor declararam não responder pela tranquillidade publica emquanto houvesse algum empregado que não fosse da sua particular confiança!

Sr. presidente, tendo assim exposto os factos taes quaes se passaram desde o momento da minha nomeação para a presidencia de Pernambuco até o rompimento da revolta, eu julgo conveniente comparar esta exposição com o que dizem aquelles que pretendem justificar a mesma revolta. Se houvesse na casa quem se encarregasse de referir facto por facto, para dar-me occasião de explica-los, seria isto para mim uma vantagem.

O Sr. D. Manoel:--Temos o Sr. Souza Franco.

O Sr. Souza Franco dá um aparte que não ouvimos.

(*Continuar-se-ha.*)

ALAGOAS.

Extracto do expediente do Exm. Sr. presidente Dr. José Bento da Cunha Figueiredo.

14 DE JANEIRO.

Portaria. — Nomeando para alferes secretario do primeiro batalhão de guardas nacionaes do municipio de San-Miguel a Belarmino Pinto de Araujo. —Communicou-se ao commandante do respectivo batalhão.

Officio. — Ao bacharel Antonio de Carvalho Raposo, para dar a rasão porque ainda não respondeu á accusação que lhe foi feita pelo bacharel Francisco Joaquim Gomes Ribeiro, e que lhe foi remettida em data de 7 de dezembro passado.

Dito. —Ao director geral dos Indios, José Rodrigues Leite Pitanga, dizendo-lhe em additamento ao de 10 do corrente, que nesta data se remette a sua disposição pelo alferes Rosendo Monteiro de Lima a quantia de tres contos de réis, e não a de 1:600,000 rs. que no supracitado officio se disse que lhe havia de ser entregue pelo alferes Manoel Dionisio de Souza, que por motivo de molestia voltou do caminho, devendo o mencionado alferes Rosendo regressar logo que satisfaça a commissão de que vai encarregado.

Dito. — Ao coronel Manoel Muniz Tavares, agradecendo as expressões de benevolencia com que participa estar encarregado do commando das fôrças ao sul da provincia de Pernambuco, e assegurando-lhe toda a coadjuvação na honrosa e importante commissão que lhe fôra confiada.

Dito. — Ao mesmo coronel acima dito, accusando o recebimento do seu officio, em que pede uma fôrça de 200 homens composta dos Indios de Jacuipe ao commando do capitão Venancio, os do Cocal ao commando do capitão Salazar e mais algumas outras praças, em resposta se diz que agora se ordena ao director geral dos Indios José Rodrigues Leite Pitanga para satisfazer a requisição acima dita e se espera que elle a satisfaça com toda a promptidão.

Dito — Ao coronel Jacintho Paes de Mendonça, dizendo-lhe que tendo de prestar ao coronel commandante das fôrças de Agoa-Preta o auxilio de 200 homens que devem sahir da fôrça que se acha em Jacuipe, segundo nesta occasião se determina ao director geral dos Indios, convém que mande quanto antes para aquelle presidio tantas praças quantas as que d'alli sahirem para Agoa Preta; e que se espera de sua solicitude que dê cumprimento a esta determinação com a maior prestesa; assim como se lhe recommenda que faça conservar o destacamento de Porto-Calvo na maior disciplina e vigilancia.

Dito. — Ao agente da companhia dos paquetes de vapor — Estando determinado pelo artigo 13 da lei n. 514 de 28 de outubro de 1848, que os paquetes de vapor em sua passagem pelo porto de Jaraguá desta provincia, terão a demora de 12 horas pelo menos, não póde ter lugar por inexacta a allegação que faz Vmc. em seu officio de hoje, de que o praso marcado para a demora dos vapores neste porto he o maximo concedido por elles e não obrigatorio, devendo demorar-se unicamente o tempo indispensavel para o expediente, sendo muito para estranhar semelhante inversão das expressas palavras da lei, inversão que este governo quer antes attribuir á irreflexão do que ao intuito de pretender Vmc. embaiר tão grosseiramente, attribuindo-lhe faltas ácerca do despacho dos vapores no praso legal, afim de attenuar desta sorte as em que tem Vmc. cahido e alguns commandantes dos vapores em não preencher o dito praso, que no sentido da lei póde ser excedido sem quebra della, e por conseguinte do contracto da companhia, que ficou assim modificado.

Quanto a demora do vapor *Bahiana* que diz Vmc. hontem acontecera por mais das 12 horas, cumpre declarar que tambem esta asserção he inexacta, visto que tendo dito vapor sido annunciado as seis horas e meia da manhãa, não tinha ainda inteirado o praso da lei quando foi entregue a bordo a mala do correio; o que me consta ter sido antes das quatro horas, e não depois como allegou o respectivo commandante, o qual aliás nenhum signal deu de haver fundeado as 2 horas da madrugada como diz no officio que me dirigio E ainda que assim o provasse e fizesse constar a este governo, não podia isto dar lugar a queixar-se da imaginaria demora, visto que as 12 horas em bom entender se devem contar depois que o dia amanhece e o vapor se torna visivel, quando tem entrado de noite; intelligencia esta que vai de harmonia com o que se praticava em virtude do decreto de 30 de janeiro de 1842, quando a estada dos vapores neste porto era sómente de 4 horas, as quaes não se contavam de noite: sendo incrivel que a lei augmentando o prazo da estada quizesse restringi-lo no caso de chegarem os vapores ao anoitecer e sahirem antes de amanhecer o dia, por se terem completado as 12 horas durante a noite.

Limitando-me a esta resposta, devolvo a Vmc. o referido seu officio de hoje, não só por conter inexactidões, como tambem expressões reprehensiveis que lhe não compete empregar.

Dito. — Ao capitão da segunda companhia do batalhão de Camaragibe, Francisco José Corrêa, para que tenha a sua companhia sôb aviso para marchar para Jacuipe a primeira ordem.

Do mesmo teor ao capitão da terceira companhia José Apolinario de Faria.

Dito. — Ao tenente-coronel Vicente de Paula Carvalho, para que faça marchar já para esta cidade 50 praças armadas com um official de confiança do batalhão do seu commando.

Dito. — Ao tenente-coronel Manoel Faustino do Rego Barros, commandante do batalhão da guarda nacional de Camaragibe, para mandar avisar a cem praças do batalhão do seu commando para marcharem para Jacuipe a primeira ordem, não incluindo nesse aviso os guardas nacionaes da segunda e terceira companhias, a cujos capitães nesta data se dirige ordem especial.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 17 DE FEVEREIRO DE 1850.

O Exm. Sr. marechal Antonio Correia Seára tomou posse do commando das armas da provincia no dia 16 do corrente.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 16. . . . . 21:062,290

Descarregam hoje 18.

Brigue inglez -- *Vestal* -- bacalhão.
Hiate americano--*Abegail*--idam.
Brigue americano — *Brand-Wine* - farinha, e bolachinha.
Patacho americano -- *Vulture* — taboado.
Barca americana — *Francklin* — farinha e bolachinha.
Barca ingleza -- *Bonita* -- mercadorias e manteiga.
Brigue americano — *Bathurst* — farinha.
Barca hamburgueza-*Marianna*-botijas vazias

IMPORTAÇÃO.

Francklim, barca americana, vinda de Philadelphia, entrada no corrente mez, consignada a Deane Youle & C., manifestou o seguinte:

1,500 barricas farinha de trigo, 500 barris de bolachinha, 65 caixas e 60 meias ditas chá, 13 ditas e 30 fardos algodões azues, 20 ditos cravos, 100 saccos pimenta, 25 barricas bolacha ordinaria, 50 ditas ditas finas, 125 barris banha, 1,072 taboas de pinho; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 16. . . . . 1:824,873

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 16.

West-Indies, barca americana *New-World*, de 262 toneladas: conduz o seguinte:
Lastro de areia.

Antuerpia, barca prussiana *Wilhermine*, de 482 toneladas: conduz o seguinte:
810 barricas e 5,700 saccos com 34,738 arrobas e 7 libras de assucar.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 16. . . . . 1:878,053

PRAÇA DO RECIFE, 16 DE FEVEREIRO DE 1850. AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - -	As transacções da semana fôram regulares a 28 1/2 d. por 1$.
Assucar - - - -	Vendeu-se de 1,950 a 2,600 rs. por arroba do branco ensacado e embarricado; e de 1,600 a 1650 rs., do mascavado --O mercadoes teve animado.--As vendas fôram regulares.
Algodão - - - -	Foi mui procurado ao preço de 5,000 rs. por arroba, do de primeira sorte.--Dos 651 saccas que vieram do interior nenhuma ficou por vender.
Couros - - - -	Venderam-se a 100 rs. por libra.
Azeite-doce - -	Idem a 2,200 rs. por galão do do Mediterraneo; sendo que não ha do de Portugal
Bacalhão - - -	O mercado foi supprido com quatro carregamentos entrados es a semana, dos quaes dous seguiram para as provincias do sul, e os outros fôram vendidos ácerca de 9,200 rs. por barrica. -- Ficaram para retalhar hoje 9,300 barricas.
Batatas - - - -	Venderam-se a 610 réis por arroba.
Carne-secca - -	Bem que entrasse um carregamento, o deposito hoje he de 50,000 arrobas.--Não teve alteração no preço
Café - - - - - -	Idem a 5,000 rs. por arroba.
Canella - - - -	Idem a 800 rs. por libra.
Cravo da India -	Idem a 520 réis por libra.
Farinha de trigo	Tivemos cinco carregamentos, dos quaes dous seguiram para o sul, e tres ficaram para o consumo. -- O deposito acha-se elevado a 18,000 barricas.--As vendas a retalho regularam assim: a de Richmond a 18,000; a de Baltimose de 11,000 a 13,000; a de Philadelphia a 15,000; a de Trieste, de 18,600 a 19,000; a franceza, marca--*baroa*--, a 11,000 rs.
Mant. de porco -	Vendeu-se a 240 rs. por libra.
Passas - - - - -	Não ha.
Vinhos - - - - -	Venderam-se a 137,000 rs. por pipa do da Figueira; sendo que não ha do de Hespanha nem do de Marseilla.
Velas - - - - -	Idem de 753 a 800 rs. por libra das de espermacette, e de 600 a 640 rs. da de composição.

Ficaram no porto 99 navios, a saber: 8 americanos, 2 austriacos, 39 brasileiros, 3 dinamarquezes, 2 francezes, 1 hamburguez, 21 inglezes, 1 hespanhol, 1 honoveriano, 1 napolitano, 3 portuguezes, 7 sardos e 10 suecas.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 16.

Terra-Nova — 27 dias, hiate americano *Abegail*, de 139 toneladas, capitão Joseph G. South, equipagem 7, carga 1,600 barricas de bacalhão; a Mc. Calmont & C

Rio-de-Janeiro — 26 dias, brigue inglez *Lady-Faulkland*, de 159 toneladas, capitão Matheus Gallicham, equipagem 10, em lastro; a Mc. Calmont & C.

Rio-Grande do sul — 26 dias, escuna brasileira *Santa-Cruz*, de 120 toneladas, capitão Manoel Pereira de Sá, equipagem 9, carga carne; a João Francisco da Cruz.

Da commissão — Vapor de guerra brasileiro *Urania*, commandante o primeiro tenente João Joaquim da Silva Guimarães.

Acaracú — 15 dias, hiate brasileiro *Aguia-Brasileira*, de 86 toneladas, capitão Francisco José da Silva Rates equipagem 5, carga solla; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do sul — Vapor brasileiro *Bahiana*, commandante o primeiro tenente José Segundino de Gromensoro. Além dos passageiros que trouxe dos portos do norte para os do sul leva a seu bordo: para Maceió; Manoel José de Siqueira Pitanga, o alferes Antonio de Moraes Pimentel: para a Bahia; Manoel Pereira Brandão, Ulysus Drog, Antonio Agrepino Xavier de Brito e 1 escravo, José Domingos Pereira de Mattos, Lorkil e sua senhora: para o Rio-de-Janeiro; E. Domesse, Paulo Ignacio de Oliveira, José Pereira de Araujo Pinheiro e 1 escravo, o recruta, Manoel de Oliveira remettido ao Exm. ministro da guerra.

Canal — Barca ingleza *Queen*, capitão Welliam Payne, carga assucar.
Antuerpia — Barca prussiana *Wilhelmina*, capitão P. Schmitt, carga assucar.
Parahiba — Brigue inglez *Lightning*, capitão W. Frock, em lastro.
Maceió — Brigue sueco *D.-Thereza*, capitão Zacarias Dawnberg, em lastro.

Navio entrado no dia 17.

Halifax — 37 dias, brigue inglez *Cornelia*, de 140 toneladas, capitão A. M. Owen, equipagem 10, carga 1,738 barricas de bacalhão; ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Trieste — Brigue hollandez *Pauline*, capitão P. J. Grient.
Parahiba — Brigue inglez *Richard*, capitão W. Whit, em lastro.

Declarações.

-- O vice-consul de S. M. o rei de Sardenha nesta provincia, ordena ao marujo Antonio Massone da polaca sarda *Eugenio*, que fugio de bordo depois de morrer o seu capitão e piloto, haja de se apresentar neste consulado no decurso de tres dias, a contar da primeira publicação deste; alias, será considerado desertor, e como tal punido com todo o rigor da lei.

-- Joaquim Francisco Duarte, escrivão interino das hypothecas, tem estabelecido o cartorio em a rua Formosa do bairro da Boa-Vista, casa n. 6, de sua residencia.

Repartição da policia.

Illm. e Exm. Sr.--Participo á V. Exc., que das partes dirigidas a esta repartição, consta ter sido hontem presos: á minha ordem, por correcção, Manoel Deodorio Pestana; e recolhido á cadeia o recruta Benedicto Alves Ferreira, para ser tratado na respectiva enfermaria, de uma urcera com que veio remettido da cidade de Goianna: ante-hontem á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Antonio o guarda nacional Firmino Marques de Souza, por haver soltado uma preta que lhe fôra entregue por um inspector de quarteirão, segudo á parte que hontem mandou o commandante do corpo de policia, depois que officiei á V. Exc., dando conta das occurrencias do dia.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 15 de fevereiro de 1850.--Illm e Exm. Sr Honorio Herméto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.—*José Nicoláo Regueira Costa*, chefe de policia interino.

Illm. e Exm. Sr.--Participo á V. Exc. que, das partes dirigidas á esta repartição, não consta que hontem tivesse occorrido novidade alguma.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 16 de fevereiro de 1850.--Illm. e Exm. Sr. Honorio Herméto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.--*José Nicoláo Regueira Costa*, chefe de policia interino.

Avisos maritimos.

Para o Rio-de-Janeiro

segue, em poucos dias, o patacho nacional *Industria*, novo e forrado de cobre; tem parte de sua carga prompta: para o resto da carga, escravos e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, ou com o capitão na praça.

-- Para a Bahia sahe, no dia 20 impreterivelmente, o patacho *Santa-Cruz*: para alguma carga e passageiros trata-se ao lado do Corpo-Santo, n. 25, loja de massames.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe o mais breve possivel o brigue *Minerva*, por ter a bordo mais de dous terços de seu carregamento: quem quizer carregar o resto, mandar escravos a frete ou ir de passagem, entenda-se com o capitão a bordo, ou com o seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

-- Para Lisbôa sahe impreterivelmente, no dia 27 do corrente, por ter maior parte de seu carregamento prompto, o brigue portuguez *Novo-Vencedor*: ainda recebe alguma carga a frete e passageiros para o que offerece excellentes commodos: os pretendentes poderão tratar com Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario, n. 19, ou com o capitão, Antonio José dos Santos Lapa, na praça do Commercio.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, na presente semana, o brigue nacional *Dous-Amigos*: tem ainda lugar para pouca carga miuda, passageiros e escravos a frete: quem pretender embarcar procure o seu consignatario, Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do commercio, n. 6.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue com brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue *Condescendencia*: para o resto da carga e escravos a frete trata-se com o capitão. Joaquim José Martins, ou com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 3.

Para Loanda com escala por Mossamedes e Benguella

A barca *Tentativa-Feliz* segue para todos estes portos, e se acha prompta a receber carga e passageiros: as commodidas que a mesma offerece ja são bastante conhecidas nesta praça, e para melhor desengano, os pretendentes poderão ir á bordo da mesma, que se acha fundeada defronte do Trapiche-Novo: trata-se na rua da Madre-de-Deos, n. 3, com Silva & Grillo, que pretendem fazê-la seguir até o fim do corrente.

Leilões.

-- James Crabtree & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande variedade de fazendas inglezas, todas proprias do mercado, e a mór parte para fechar contas: segunda-feira, 18 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

-- Terça-feira, 19 do corrente, haverá leilão, pelas 10 horas da manhãa, no armazem de Luiz José da Costa Amorim, de uma pequena porção de manteiga ingleza, de muito boa qualidade e em lotes a vontade dos compradores.

-- Hoje, 18 do corrente, as 10 horas da manhãa, na porta do armazem do Annes, haverá leilão de uma porção de bacalhão.

Avisos diversos.

-- Francisco Gonçalves de Moraes, Dr. em medicina, sendo nomeado pelo Exm. Sr. presidente da provincia para tratar das pessoas indigentes da freguezia do Recife acommettidas das febres reinantes, avisa a estas mesmas pessoas, que precisarem de sua assistencia, que o pódem procurar na rua da Cadeia-Velha, no primeiro andar do sobrado n. 59, onde mora.

-- O Dr. Francisco Antonio Vital de Oliveira faz sciente aos habitantes da freguezia de Santo-Antonio que se acha nomeado pelo Exm. presidente da provincia para tratar dos enfermos pobres desta freguezia, podendo ser procurado a qualquer hora na casa de sua residencia, na rua do Livramento, n. 20.

-- O Dr. Pedro Dornellas Pessoa, tendo sido nomeado pelo Exm. presidente da provincia para prestar os auxilios medicos aos indigentes do bairro da Boa-Vista, que fôrem assaltados das febres reinantes, declara que poderá ser procurado, das 7 ás 9 da manhãa, no grande hospital da caridade, e nas mais horas na casa de sua residencia, na rua Nova.

-- O Dr. Ignacio Nery da Fonseca, encarregado pelo governo da provincia de visitar os enfermos indigentes da freguezia de San-José desta cidade, que, sendo atacados das febres reinantes, não tiverem os meios necessarios para se proverem de medicamentos e pagarem ao facultativo, annuncia que deve ser procurado a qualquer hora na casa de sua residencia, rua Direita, n. 31.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça: a tratar na rua da Cruz, numero 2.

-- Precisa-se de uma cozinheira forra ou escrava: a tratar na rua Cruz, n. 2.

-- Na loja de Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia do Recife, deseja-se fallar com o Sr. Manoel Antonio Nogueira, ou pessoa por elle, a negocio de interesse.

-- Quem se julgar credor do finado José Ferreira da Silva Leite, apresente suas contas na rua Nova, n. 3.

-- Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa: na praça da Independencia, loja n. 3.

— A irmandade do Sr. Bom-Jesus dos Passos da matriz do Corpo-Santo, bem convencida de que os males que actualmente pesam sobre esta cidade são effeitos da justiça divina, irritada por nossos crimes, e que nenhum outro meio nos resta para acalma-la se não implorar a Divina Misericordia com actos de verdadeira penitencia e ardente caridade, tenciona transportar em procissão de penitencia para a matriz da Boa-Vista, no dia quarta-feira, 20 do corrente, pelas 10 horas da noite, a imagem do Senhor dos Passos, a qual tem de ficar depositada na sobredita matriz, até ser reconduzida em procissão solemne para a sua igreja na sexta-feira de Passos, como he de costume: e para que se pratique com mais fervor este acto de piedade, tem empregado os meios a fim de que haja sermão ao sahir da procissão no arco da Senhora da Conceição, e ao recolher na matriz da Boa-Vista. Portanto roga aos fieis, que fervorosos concorram a este piedoso acto, onde, supplicando cada um por si e por todos, consigamos commover a aquelle Pai de Bondade, que jamais se nega a quem contricto o procura.

ATTENÇAÕ.

Como quer que apparecesse no n. 30 deste *Diario* do corrente anno um annuncio sobre a prisão do Sr. Manoel Antonio de Araujo Real, responde se que he exacto ter sido o mesmo preso por influencia de pessoas moradoras nas Cinco-Pontas, por indisposições de familias, (segundo se vulgarisou) e por isso os seus parentes muito se ressentiram, por não estarem na classe daquelles que vivem em fracções e em effectivo desejo de se devorarem como leões; e se a pessoa que fez dito annuncio se julga sem remorsos, dispa-se do capote em que se embrulhou, para os moradores do mesmo lugar e mais pessoas do publico lhe fazerem justiça, ficando certo de que o seu nome, nem a sua pessoa ha de entimidar ao annunciante, nem mesmo as bravatas que menciona do dia 2 de fevereiro, ou outro talvez ainda desejado pelo autor do dito annuncio, para com elle ver se, mudando de vista, póde tornar-se mais graduado em sua presumida importancia, pois que o annunciante não tendo até hoje tomado parte alguma nas desordens que teem havido nesta provincia, e tendo sempre respeitado as leis e as autoridades como lhe cumpre, na qualidade de cidadão, não se receia das siladas que talvez deseje forjar-lhe alguns dos vulgarisados denunciantes do paciente Real, porque está certo de que o falso por si he fraco, e como fraco ha de caducar, deixando por premio aos falsificadores ficarem com cara de asno, (quando ja pelos seus feitos a não tenham) e conhecidos do publico (se já o não são).

-- O arsenal de guerra precisa de um bom ferreiro, pagando-se 2,000 rs. pelo dia de trabalho, e dous carpinas pelo preço que se convencionar: a tratar no mesmo arsenal com o ajudante do director.

Dentes artificiaes.

J. A. S. Jane, dentista, participa ao respeitavel publico que continúa a exercer a sua profissão, na rua estreita do Rozario, n. 16, primeiro andar.

Aula de primeiras lettras.

O abaixo assignado, ainda mal restabelecido das febres que o atacaram, participa aos pais de seus alumnos, que os exercicios de sua aula, por essa causa interrompidos, continuam como dantes regularmente do dia 19 do corrente mez em diante.

José Xavier Faustino Ramos.

-- No sitio das Rozeiras, do major Joaquim Elias de Moura, appareceu um boi: quem fôr seu dono, dando os signas certos, lhe será entregue.

-- Precisa-se de pretas e moleques para venderem pão, mediante a paga que se convencionar: na rua larga do Rozario, padaria, n. 48.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua estreita do Rozario, n. 2, terceiro andar.

-- Precisa-se de um amassador: na padaria defronte da fortaleza das Cinco-Pontas. Na mesma tambem precisa-se de um forneiro, que queira ir para o matto, distante desta praça duas legoas.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa, n. 44, da rua do Amorim, com poucos commodos, proprio para homem solteiro: a tratar no mesmo sobrado.

-- O provedor da irmandade do Sr. Bom Jesus das Chagas podendo responder energicamente ao annuncio inserido neste *Diario* n. 37 de 14 do corrente, não o faz porque não val a pena responder a quem de maneira alguma he capaz de manchar a conducta do mesmo provedor, o que não acontece com o autor daquelle annuncio; e quem quer que elle seja bem entende: o publico logo ajuizará a conducta de ambos, para o que pede-se aos que teem cooperado para a esmola do palhio que não se illudam com o aleivoso annuncio acima dito, pois a commissão encarregada a esta obra saberá agradecer a todos que cooperarem para a mesma.

-- Precisa-se de uma mulher forra ou captiva para andar e tomar conta de um menino de dous annos; exige-se pessoa carinhosa para crianças: no Hospicio, nas casas terreas defronte do Sr. Arcenio, para tratar do ajuste.

-- Quem precisar de uma ama, dirija-se ao becco confronte ao do Carcereiro, casa terrea, n. 1.

-- O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que ninguem contrate com Severino José Filgueira de Menezes a compra do engenho San-Severino; porquanto as terras deste engenho pertencem ao vinculo de Santo André, de que he administrador o abaixo assignado, o qual pretende reinvidica-las pelos meios competentes, a vista dos titulos claros que possue.

Antonio de S. e Albuquerque.

-- Um rapaz de 14 a 15 annos e de boa conducta se offerece para caixeiro de venda ou loja: quem precisar annuncie.

-- Ainda está para se alugar o segundo andar do sobrado da rua larga do Rozario: a tratar na rua do Mundo-Novo, n. 30.

-- Na loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal, rua da Cadeia do Recife, deseja-se saber das moradas ou fallar-se com os abaixo inscriptos ou alguem por elles a negocio de interesse de ambas as partes: os senhores Antonio José Pinto; João Francisco Coriolano; José João, caixeiro que foi em Olinda em 1837; Vicente Ferreira do O'; José Fernandes da Silva; Joaquim Mendes, pintor que ha pouco tempo morou na rua da Calçada; João Francisco Duarte; Manoel Francisco da Cruz; Domingos José Soares; José Ignacio da Silva Rosvou, musico: assim como se faz qualquer negocio com uma letra que he devedor Livio Lopes Castello Branco Silva, da quantia de 835,073 vencida em setembro de 1841.

— O annuncio sahido no *Diario de Pernambuco* de 16 do corrente chamando o Sr. Manoel Francisco da Silva a rua do Crespo, loja n. 21, não se entende de fórma alguma com o Sr. Manoel Francisco da Silva, que teve loja no Passeio-Publico, n. 17, mas sim com outro Sr. destribuidor do *Commercial* que tem exactamente o mesmo nome.

-- O abaixo assignado faz publico a alguns dos Srs. officiaes de primeira linha, guarda nacional e policia, que teem contas com elle, hajam de ir ou mandar pagar suas contas: bem como avisa a todas as pessoas que teem penhores, cartas de ordens, vales e contas de livros, hajam de ir por bem pagar, ou mandar a rua Imperial, n. 49; do contrario, serão declarados os seus nomes por extenso nesta folha.

Francisco José Antunes.

-- Deseja-se uma pessoa com os conhecimentos necessarios para ensinar a ler, escrever e contar a dous meninos, em um sitio perto da praça: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se ao Hospicio, casa do Sr. Antonio do Amaral e Silva.

— Precisa-se de um bom refinador, livre ou escravo: na rua do Pilar, outr'ora de Fóra-de-Portas, n. 74, primeiro andar, se dirá quem pretende.

-- Precisa-se de um forneiro: na rua Direita, padaria n. 82.

-- Perante o doutor juiz municipal da segunda vara, á porta da casa de sua residencia, na rua Nova, se ha de arrematar em praça publica, nos dias 16, 20 e 23 do corrente, uma morada de casa terrea de pedra e cal, sita na rua da Gloria da Boa-Vista, penhorada por execução de José Joaquim da Costa contra Paulo José de Almeida e sua mulher: os pretendentes compareçam nos dias indicados, as 4 horas da tarde, no lugar disignado.

-- Aluga-se a loja de um sobrado da rua da União, pertencente ao Sr. Guerra: a tratar no mesmo sobrado.

-- O Sr Antonio Witruuio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos queira ir a rua do Sebo, n. 8, a negocio de seu interesse: isto até o dia 25 do corrente.

-- O abaixo assignado avisa as pessoas que teem penhores em seu podêr de os ir tirar no prazo de 15 dias, contados da data deste; do contrario, publicará os nômes das pessoas, papeis de trato e mais documentos, e serão ditos penhores vendidos para seu pagamento. -- *Custodio José da Silva.*

— José Raymundo da Natividade Saldanha e Joanna Lourença da Conceição Ferreira Saldanha acham-se com aula de primeiras lettras na casa de suas residencias, na rua Direita, n. 20, primeiro andar.

Casa de commissão de escravos.

Recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, para a provincia e fóra della, garantindo-se toda a segurança aos mesmos, como se prova: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- A pessoa que do Rio-de-Janeiro teve ordem para entregar nesta praça dinheiro ao segundo tenente da armada Carlos Antonio de Carvalho, queira annunciar sua morada para ser procurada, ou então tenha a bondade de dirigir-se a bordo do brigue-escuna *Legalidade* a entender-se com o mesmo segundo tenente.

Modo asseiado e economico para allumiar uma sala.

He reconhecido que o gaz hydrogeneo liquido de todos os combustives que se empregaram até hoje para alumiar-se, he o mais economico, mais asseiado, e que dá a luz mais brilhante. Os arranjos dos candieiros de gaz são mui simples, e não se encontram nelles os inconvenientes que a cada instante apresentam os do azeite. Os amadores do gaz acharão sempre em quantidade sufficiente, e de boa qualidade, na destilação franceza da travessa da Concordia.

Roubo.

Na noite de 6 para 7 do corrente, foi furtado a um preto que vendia fazendas, uma grande lata e um cartão com diversas fazendas finas; pois tendo o mesmo preto, por motivos de embriaguez, chamado um ganhador para carregar a fazenda, o mesmo se evadira com todas as fazendas e algum dinheiro que carregava. Roga-se, portanto, a policia ou a qualquer pessoa que tenha noticia do occorrido, de dirigir-se á rua da Cadeia-Velha, n. 24, primeiro andar, que será gratificado.

Alugam-se e vendem-se as verdadeiras bixas de Hamburgo: na praça da Independencia, n. 10, ao voltar para a rua das Cruzes.

-- Pinta-se e doura-se palanquins e cadeiras de arruar, com perfeição e por preço commodo: na rua Velha, n. 54.

-- Precisa-se de uma mulher capaz, parda, ou preta, que seja de meia idade para fazer companhia a uma moça solteira doente, e tratar da mesma fóra desta praça. Não se duvida dar um bom salario, sendo pessoa que agrade. Na rua larga do Rozario, n. 35.

— José Teixeira Basto, tendo de retirar-se brevemente para a Europa, roga áquelles de seus devedores, cujas contas já são bastante antigas, tenham a bondade de o mandar embolçar, afim de que não seja necessario usar de meios mais positivos.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que não tenha filho: na rua da Cadeia de S.-Antonio, Hotel-Commercio.

Chapéos de sol.
Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de seda e panninhos imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo.

-- Affonso José de Oliveira, professor jubilado na cadeira de geographia e historia do lyceu desta cidade, tem aberto sua aula particular de primeiras lettras e grammatica latina: as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, pódem procura-lo na rua Direita, n. 120, segundo andar.

-- Precisa-se de officiaes de sapateiro, assim como tambem se admittem aprendizes forros ou capitivos: na travessa da rua do Vigario loja nova.

-- Precisa se alugar uma preta que saiba lavar, engommar e coser, para uma casa estrangeira: na rua do Torres, n. 34, das 11 horas até ás 3 da tarde. Na mesma casa tambem se precisa alugar um preto que entenda do serviço interno, e saiba tratar de cavallos.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

O respectivo thesoureiro, Manoel Gonçalves da Silva, pretende não illudir a expectação do publico com annuncios importunos do andamento das rodas desta loteria; esforçar-se-ha quanto couber em suas fôrças para com a possivel presteza annunciar o dia, alem do qual não deverá passar a esperança dos compradores; porque entende que a essa illusão em que alguns teem por vezes deixado o respeitavel publico, se deve essa especie de descredito, que tanto tem demorado o andamento das nossas loterias; por isso limita-se por ora a annunciar a venda dos bilhetes, e a extrahi-los com todo o empenho, afim de podêr assegurar aos compradores o dia em que deverá ella impreterivelmente correr.

A vantagem do plano já publicado e o fim religioso para que foi esta loteria concedida, convida e seduz os tentadores da sorte a concorrerem sem demora para a compra dos numeros que lhes preparam a suave acquisição de bens da fortuna, sem risco de grande capital, e com o importe sómente da diminuta quantia de 5 ou 10,000 rs. por poucos dias.

Desde já achar-se-hão os bilhetes: no Recife, lojas do thesoureiro e do Vieira cambista; em S.-Antonio, botica de João Moreira Marques, no pateo da Matriz, e de Francisco Antonio das Chagas, na rua do Livramento; loja de Bernardino José Monteiro, pracinha do Livramento, n. 44; no Aterro-da-Boa-Vista, lojas de Guimarães, n. 44, e de Duarte Borges da Silva, n. 18.

-- Na rua Direita, padaria n. 26, dá-se pão de vendagem a pretas sobre a responsabilidade de seus senhores.

Agencia de passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio e tambem corre-se folhas para qualquer pretenção: na rua do Rangel, sobrado, n. 57.

-- Domingos da Rosa roga a seus credores que apresentem suas contas, em virtude de ter fallecido seu caixeiro, João Pedro da Silva.

-- Arrenda-se um sitio que seja perto da praça, e tenha casa para familia: quem tiver, dirija-se ao Passeio, loja do Sr. Firmiano José Rodrigues, que se dirá quem quer.

-- Precisa se alugar um preto para botar sentido a uma pequena casa de campo: na rua do Trapiche-Novo, n. 10, casa de Jones Paton & Companhia.

Fabrica de Asphalto, em Fóra-de-Portas, em frente do chafariz da rua do Brum.

Chama-se a attenção dos Srs. proprietarios para que entre no conhecimento desta massa, que poderão ver as amostras de differentes côres, na rua do Guararapes, casa que da fundo para o chafariz acima mencionado. Essa massa he de grande utilidade, por ser contra a formiga, cupim e rato, e ser propria para ladrilhar calçadas de ruas, armazens, casas terreas, igrejas, terraços, tanques, corredores: tudo do mais bonito gosto em proporção da obra, e em particular, por ser muito saudavel: trata-se no lugar acima

DEPOSITO GERAL
do superior rapé areia-preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia, na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior areia preta e meio grosso da Bahia, tem aberto o seu deposito na rua Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achara sempre deste excellente e mais acreditado rapé que até o presente se tem fabricado no Brasil: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua do Rangel, defronte da botica: tambem vende-se uma escrava crioula, que cozinha: na rua do Cabugá, loja n. 1 C.

-- Deseja-se fallar ao Sr. José Gonçalves de Laranjo, a negocio que muito lhe interessa: na rua Nova, n. 20, loja de ferragens.

Compras.

—Compram-se escravos de ambos os sexos de bonitas figuras, com habilidade e officios, de idade de 12 a 25 annos, para fóra da provincia e para terra: pagam-se bem se agradarem: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Compra-se o diccionario inglez de Vieira, formato grande: na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar. Na mesma casa vendem-se caixões para assucar, por preço commodo.

-- Compra-se lãa de fecha barriguda a 6,000 rs. a arroba: tambem compra-se lãa de carneiro: na rua Nova, defronte da igreja dos militares, n. 28, loja de selleiro.

-- Compra-se uma canoa de carreira, de um só páo, usada, mas em bom estádo, e que seja maneira, de modo que quatro homens a possam transportar para qualquer parte: quem tiver annuncie por esta folha.

-- Compra-se um torno de tornear para ourives, e que esteja em bom uso: na rua da Cadeia do Recife, n. 24, primeiro andar.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia, n. 4, vendem-se meios bilhetes da 52.ª loteria da da santa casa da Misericordia.

-- Vende-se a casa terrea, n. 25, da rua dos Pescadores, concertada de novo, a qual rende 10,000 rs. mensaes: o preço he commodo: na rua da Cruz, n. 64

-- Vende-se um sobrado de dous andares, em chãos proprios e em uma das principaes ruas da freguezia de Santo-Antonio: quem o pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, escriptorio do Sr. José Antonio Bastos, o qual se acha autorisado para tratar do ajuste.

Oh! que pechincha!

Não póde haver cousa mais barata do que lenços de pura sêda a 800 rs. por cada um, na loja nova, n. 18, no aterro da Bôa-vista.

-- Vende-se uma negrinha de 10 a 12 annos de idade, bonita figura, sabe cozer soffrivelmente e muito esperta: e bem assim um molequinho de idade de 6 annos, sadio e de bonita figura; na rua da Mangueira, casa terrea, n. 18, do lado dos açougues.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo armazem n. 6, de M. Calmont & Companhia, acha-se constantemente um grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de fabricar assucar, bem como taixas de ferro coado e batido de differentes tamanhos e modelos, moendas de dito, tanto para armar em madeira como rodas de ferro para animaes e agoa, machinas de vapor de fôrça de 4 cavallos, alta pressão, repartideiras, espumadeiras, etc. de ferro estanhado. Na mesma agencia acha-se um sortimento de pesos para balanças, escovins para navios, ferro em barra, tanto quadrado como redondo, safra para ferreiro, e uma porção de tinta verde em latas: tudo por barato preço.

-- Vende-se, para pagamento, um escravo peça, de bonita figura, sem vicios nem achaques, e que he optimo cozinheiro: na rua da Cadeia-Velha, n. 41, loja.

Bom e barato.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vende-se sarja de seda Hespanhola, pelo commodo preço de 2,000 rs. o covado: as amostras serão francas ao comprador, com o competente penhor.

-- Vende-se uma preta moça de bonita figura, sadia e sem vicios, com algumas habilidades; um moleque de bonita figura, sem vicios nem achaques: na rua da Cadeia-Velha, n. 33, se dirá quem vende.

-- Vende-se um moleque crioulo, de 16 annos pouco mais ou menos, de bonita figura, bem sadio e muito esperto: na rua da Cruz, no Recife, n. 49, primeiro andar.

-- Vendem-se 6 cadeiras, 2 bancas de madeira de oleo envernizada, obra moderna, 2 pares de lanternas bordadas, com castiçaes de bronze, muito em conta: na rua do Livramento, n. 11, se dirá quem vende.

--Vende-se um muito bom alambique de cobre, que a caldeira leva 50 canadas de liquido, com uma serpentina de estanho fino que pesa 300 libras, o qual serve para destilar garapa, e tambem fazer espirito até 40 gráos, por preço commodo, por ter-se de mudar de lugar em que se acha montada: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores.

-- Vendem-se, na rua do Crespo, n. 11, livros para aulas, como sejam: Selecta, a 720 e 1,000 rs.; Grammatica por Moura, a 640 e 800 rs.; Salustio, a 800 rs.; Grammatica ingleza e franceza: Charmá, philosophia, Diccionario portuguez e francez; Escriptura sagrada; Eloquencia nacional; Memorias historicas de Pernambuco, 4 v. novos, por 8,000 rs.; e outros muitos livros.

AGENCIA
da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Vende-se uma carro de 4 rodas, para 2 cavallos, por muito diminuto preço: tambem troca-se por um cabriolet, ou carro de 4 rodas para um cavallo: quem pretender annuncie, ou dirija-se a praça do Corpo-Santo, n. 2.

Potassa da Russia.

Vende-se superior potassa da Russia, da mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 17.

-- Vendem-se 200 pés de coqueiros, ou a porção que convier ao comprador, em bom estado de se replantarem, a 200 rs. cada pe: na rua do Queimado, n. 57.

-- Vende-se um mulatinho de 15 annos, muito lindo para pagem, e optimo para servir a uma casa, por ser de muito boa conducta: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Vende-se um cavallo ruço-pedrez, novo, capado, bom andador de baixo a esquipar: na rua da Praia, n. 20.

Pechincha.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vendem-se córtes de collete de setim preto lavrado, a 2,000 rs. o córte.

A ellas.

Vendem-se luvas de pellica preta, ponto inglez, as melhores que teem vindo a este mercado; bem como meias pintadas para meninos de todos os tamanhos: na rua do Queimado, n. 9.

-- Vendem-se oculos para todas as idades, pelo baratissimo preço de mil rs. o par: na rua larga do Rozario, n. 26, loja de miudezas.

-- Vende-se a 3,500 rs. a sacca grande de milho: no armazem defronte da escadinha da alfandega.

Ricos botões pretos para cacasa.

Na rua do Queimado, n. 24, loja de miudezas, vendem-se botões para casaca; bem como muito bons ilós pretos para os sermões; setim de Macao; não se annuncia o preço, por ser muito diminuto, o que he facil se persuadirem que estas fazendas são de ruim qualidade, quando ellas são superiores; assim como pentes da verdadeira tartaruga para tranças dos melhores gostos, por preço muito rasovel.

— Vende-se a venda n. 72 da rua do Padre-Florianno, com poucos fundos, porém com bastante freguezia para terra, regulando por dia de 10 a 12,000 rs: a tratar na travessa da Concordia, sobrado n. 5, das 6 ás 8 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde.

-- Vendem-se córtes de cambraia de côres, pelo barato preço de 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 rs.; cambraia de seda, a 3$ rs.: meias para meninas, a 160 rs.; lãa com listras de seda, a 600 rs. o covado; lanzinha propria para roupa de meninos e vestidos de senhora, a 240 rs.; lãa superior para calças, a 500 e 600 rs.; lenços de algodão e seda com franja, a 600 rs.; córtes de collete de velludo, a 1,600 e 2,500 rs.; cassa-chita, a 400 rs. a vara; garça de seda, a 500 rs. o covado; cambraia de seda, a 560 rs. o covado, e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, n. 15, loja de Joaquim de Oliveira Maya Junior.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Farinha de mandioca.

Na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens, ainda ha algumas saccas da boa farinha de mandioca, muito alva e bem torrada; bem como uma porção de pennas de ema, proprias para espanadores.

--Vende-se vinho do Porto muito superior, em barris de quarto e quinto; farinha de trigo de todas as qualidades e em meias barricas; retroz do Porto, primeira qualidade: panno e meias de linho; arcos para barricas; farinha de mandioca em saccas grandes e a garnel a bordo da sumaca *N.-S.-do-Carmo*: tudo por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar, casa de Francisco Alves da Cunha.

Farinha de trigo.

Vende-se superior farinha de trigo franceza de Provença, chegada ultimamente de Marselha: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro diversos modelos.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Chocolate de saude.

De todas as substancias alimentares, que sendo em seu principio consideradas como cousas de luxo, tornam-se pelo tempo adiante de um uso geral, o chocolate póde sem contradicção, occupar o primeiro lugar.

Effectivamente, quantas pessoas não vemos nós preferir hoje ao uso do quente café, o uso do chocolate e nisto seguir a opinião dos medicos mais celebres, que de commum accôrdo, sobre suas preciosas qualidades, o indicam como um dos nossos melhores estomaticos aquellas pessoas, cuja saude he debil e delicada!.. Prescrevem-no aos seus doentes, aconselham-no aos velhos e o recommendam as mãis de familia para seus filhos. Em uma palavra, o consumo verdadeiramente extraordinario que todas as classes da sociedade fazem deste alimento, he o mais bello elogio que nós lhe podemos fazer. Chegou do Maranhão, aonde he fabricado, um novo sortimento deste chocolate já bem conhecido nesta cidade por muitas pessoas que tem feito uso delle, e constantemente se vende no mesmo lugar já annunciado, na venda da rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do Becco-Largo, a 480 rs. a libra de n. 3 entre fino, e a 640 rs. o de n. 4 fino.

-- Vendem-se bons queijos londrinos ditos de prato muito frescaes e de superior qualidade, presuntos inglezes para fiambre, ditos portuguezes para panella, latas com 2 e 4 libras de marmelada, ditas com bolachinha de Lisbôa, ditas de sardinha, ditas com hervilhas, frascos com conservas inglezas, queijos de coalha vindos do Ceará, por barato preço, mantas de toucinho inglez de fumeiro, de 7 a 8 libras cadauma, e outros muitos generos de boa qualidade: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

-- Vende-se um escravo peça, de 20 annos: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

Velas de cêra.

Vendem-se caixas com cêra em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, sortidas ao gosto do comprador e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: a tratar com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19.

-- Arroz a 50 rs a libra e 1,400 rs. a arroba, sendo em sacca ainda por menos; espirito de 37 gráos a 1,000 rs. a canada: no pateo do Hospital do Paraizo, venda n. 20.

— Vendem-se barricas e meias ditas com superior farinha galega, chegada proximamente: na rua do Trapiche, n. 36.

-- Vendem-se muito bons pós para dentes, que não só limpa como conserva os mesmos, a 160 rs. a caixinha: na rua Velha, n. 54.

Farelo novo a 5,500 rs.

Vendem-se saccas grandes com 3 arrobas de farelo, chegadas no ultimo navio de Hamburgo: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões, côres fixas e com 4 palmos de largura, pelo barato preço de 320 rs. o covado; cassa franceza de quadros, muito fina, a 260 rs. o covado; riscadinho de listras de linho, a 240 rs. o covado; brim de algodão de côres com listra ao lado e de bonitos padrões, a 320 rs. o covado; brim pardo claro, a 1,500 e 1,600 rs. o córte de duas varas e uma quarta; cassa preta com ramagem branca para luto, a 140 rs. o covado; zuarte de côres, com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado; dito azul com vara de largura, a 200 rs. o covado; riscado monstro, a 220 rs. o covado; chitas de bonitos padrões e côres fixas, a 160 e 180 rs. o covado; chales de tarlatana, a 500 e 800 rs.; cobertores de algodão americano, muito superiores, a 640 rs.

-- A bordo da brigue *S.-José*, chegado proximamente, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, e por menos preço do que em outra qualquer parte: os pretendentes dirijam-se a bordo do dito brigue, fundeado defronte do arsenal de guerra, ou ao Recife, rua da Cruz, n. 66.

-- Na rua do Crespo, n. 15, loja de Joaquim de Oliveira Maya Junior, ha, além das fazendas já annunciadas, e de outras muitas por barato preço, um sortimento de lindos chapéos de sol, de panninho estampado, muito proprios para os meninos e meninas que andam na escola, e mesmo para as senhoras que ainda estão no campo, pelo preço de 2,000 rs.

— Vende-se superior farinha de milho em porções e a retalho, tendo de todas as qualidades a vontade do comprador, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Brum, n. 28.

A 2$000 o córte.

Vendem-se córtes de cassa-chita, fina, de bonitos padrões e com 6 varas e meia, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o córte: na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão.

Farinha de mandioca.

Vende-se a bordo do patacho *Industria*, chegado de San-Matheus, fundeado defronte da escadinha do Collegio, a melhor farinha que ha no mercado, por ser muito nova, em grandes e pequenas porções, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: trata-se a bordo do dito barco, ou na rua do Vigario, n. 19, com Machado & Pinheiro.

PHARMACIA FRANCESA.

Xarope peitoral adoçante da gomma de angico, preparada por Luis Bottentuit & C., boticario chimico da escolla especial de Paris.

A gomma de angico he conhecida e empregada ha muito tempo pelos habitantes do interior do Brasil, como um excellente remedio para as molestias de peito; mas em um estado tal d'impuresa, contendo corpos estranhos, que muitas vezes impedindo seus effeitos, tornavam suspeitas suas propriedades, e obrigavam o doente a tomar uma porção de materias estranhas, não obstante que inertes, mais que no entanto difficultava o seu uso.

Hoje, emfim, esta gomma he por nós levada ao mais alto grão de puresa, e assim com ella preparamos o nosso xarope tão agradavel e facil de tomar como prompto e eficaz nos seus resultados. Os medicos desta cidade e outros muitos que teem observado seus effeitos, provam sua superioridade absoluta para a cura das inflammações do peito, toces, defluxos, catarros, escarros de sangue, etc.; e applicam aos seus doentes como o melhor especifico até hoje conhecido. Chegou do Maranhão, aonde he fabricado, uma quantidade deste xarope ja bem conhecido nesta cidade por muitas pessoas que delle tem usado: constantemente se vende no mesmo lugar ja annunciado, na venda da rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do Becco-Largo, a 1$000 cada garrafinha, acompanhando um receituario do seu autor.

— Vende-se uma porção de bixas de muito boa qualidade, e ultimamente chegadas, por preço commodo: na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

-- Vende-se uma preta da Costa, de bonita figura, sadia e sem vicios, a qual engomma e cozinha o diario de uma casa; um moleque de bonita figura, sem vicios nem achaques, com principios de sapateiro, e proprio para pagem: na rua da Trempe, n. 48, sobrado.

Chapéos francez.

Na loja do sobrado amarello nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29, vende-se um grande sortimento de chapéos francezes de fôrmas da ultima moda, a 6,500, 7,000 e 8,000,

-- Vendem-se duas escravas, sendo uma crioula moça, que cozinha ensaboa e cose, e a outra de nação, por 250,000 rs., a qual cozinha, ensaboa e vende na rua: na rua da Praia-de-S.-Rita, no primeiro andar do sobrado de 3 ditos.

-- Vendem-se cascos vasios, sendo barricas de bacalhão, barris de vinho, ditos de azeite doce, ditos de manteiga, etc.: na travessa da Concordia, sobrado n. 5, das 6 ás 8 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde.

-- Vendem-se bustos de gesso representando fielmente a rainha Victoria e o principe Alberto; relogios de ouro e de prata, chegados ultimamente da Suissa: estes relogios que são mui bem acabados, se tornam muito recommendaveis a qualquer particular, e adverte-se que ha entre elles alguns que andam 8 dias sem precisarem de corda: na rua da Cruz, no Recife, n. 55.

-- Vende-se papel para extrahir copias por machina, proprio para escriptorios de negociantes nacionaes e estrangeiros: na rua da Cadeia, n. 45.

Chitas de assentos escuros, côres fixas, a 180 rs. o covado.

Vendem-se as melhores chitas de côres escuras e fixas a nove vintens o covado: na rua do Queimado, n. 8, loja defronte da botica.

A 5,000 rs. a pelle.

Vende-se couro de lustro, a 3,000 rs. a pelle, de muito boa qualidade e em muito bom estado: na rua do Queimado, n. 16 loja de miudezas.

Vendem-se uma mulatinha de 14 annos, muito linda, e que cose bem; uma moleca de 16 annos, que cose, engomma e cozinha bem; um moleque de 9 annos, muito esperto e bonito, e que he optimo para aprender qualquer officio; um preto de nação, de 25 annos, bom comprador, muito diligente, sem vicios, e por isso optimo para o serviço de uma casa; e mais alguns escravos: na rua das Larangeiras, n. 14.

-- Vendem-se saccas com muito boa farinha de mandioca, a 2,500 rs. cada sacca: na rua da Cadeia do Recife, ao pé do arco da Conceição e junto a botica do Sr. Antonio Pedro das Neves.

NA RUA DA CADEIA DO RECIFE, N. 24, LOJA DE CAMBIO DA VIUVA VIEIRA & FILHOS.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000,000 de rs.

Pelo vapor *San-Salvador* entrado neste porto, no dia 13 do corrente, recebemos os muitos afortunados bilhetes e meios ditos da 52.ª loteria a beneficio da Santa-Casa-da-Misericordia; e tambem recebemos as listas da primeira loteria de S.-João, e da segunda de N.-S.-da-Gloria.

Bilhetes vendidos na mesma loja, da 1.ª loteria de S.-João, com os premios:

145	10:000,000
1,373	1:000,000
2,932	400,000
449	400,000
4,072	200,000
1,320	100,000
1,139	100,000
1.156	40,000
5,338	40,000

Os melhores charutos de S.-Felix.

São chegados os melhores charutos de S.-Felix: na rua do Queimado, n. 9, loja.

A elle.

Fumo de corda em barris; charutos soltos e em caixinhas, vindos da Bahia pelo patacho *S.-Cruz*, muito em conta e a vontade dos compradores: na rua da Cadeia do Recife, n. 34, primeiro andar.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se 10 escravos, sendo: uma crioula de 18 annos, com algumas habilidades; uma dita de 20 annos, com um defeito em um olho; um casal de escravos de meia idade, com um filho moleque de 6 annos; um escravo para o serviço de campo; um cabrinha de 13 annos, optimo para pagem; um moleque de 13 annos; 3 pretas que cozinham, lavam de sabão e vende na rua.

Xarope do bosque

para cura da phthisica em todos os seus differentes gráos, quér motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costado e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

ACENTES GERAES NO BRASIL,

RIO-DE-JANEIRO, RUA DO HOSPICIO, N. 40.

Sub-agentes:

Bahia, os Srs. Lima Irmãos.
Pernambuco, os Srs. Novaes & C.
Ceará, o Sr. Henrique Ellery.
Maceió, o Sr. Diego Burnett.
Maranhão, os Srs. José Domingos Castro & C.
Pará, o Sr. Alfrede Ereloir.
Rio-Grande do sul, o Sr. Antonio Teixeira Palhares.
Campos, o Sr. Eugenio Bricolens.
Porto-Alegre, o Sr. A. Cornetét.
S.-Paulo, o Sr. Henrique Fox.
Paranaguá, o Sr. João Croston.
Porto-das-Caixas, os Srs. Neves & Tinoco.
Cidade de Paracatú (provincia de Minas), o Sr. João José de Santa-Anna.
Porto da-Estrella, o Sr. Francisco Alves Machado.
Santos, o Sr. Sabino de Sá Vasconcellos.
Desterro (Santa-Catharina), o Sr. José Gonçalves dos Santos Silva Junior.
Porto, o Sr. Charles John Kunharat, rua de S.-Miguel, n. 47.
Lisbôa, o Sr. José Maria Barral, rua do Ouro, ns. 230 e 231.

Lembrar-se-ha o publico que cada garrafa tem dous papeis com a propria assignatura dos agentes B. C. Yates & C., um na garrafa com uma perfeita direcção sobre o modo de usar delle, e outro no papel involto.

Póde ser mandado com toda a seguridade para qualquer parte do imperio. A's ordens executam-se pontualmente.

Vende-se na rua dos Quarteis, n. 12.

Farinha de S.-Catharina.

Vende-se, a bordo do bergantim *Maria-Libania*, fundeado perto do caes do Ramos, a muito boa farinha de mandioca, em porção e a retalho, sendo a mais nova que chegou a este porto: tambem se trata na rua da Cadeia do Recife, n. 14.

-- Vendem-se peças de madapolão largo, muito encorpado, com 20 varas, a 2,500, 2,600 e 2,800 rs.; ditas de chitas, a 4,200 rs.; ditas de algodãozinho, boa largura, com 20 jardas, a sete patacas; e 1 fole de folear formigas: por trás do theatro velho, n. 20, primeiro andar.

-- Vendem-se seis lindos moleques de 12 a 18 annos; dez pretos de 20 a 30 annos, sendo um optimo sapateiro; quatro pardos de 16 a 20 annos, sendo um bom sapateiro e outro cozinheiro; tres pardas de 14 a 20 annos, com habilidades; quatro pretas de 18 a 20 annos, tendo uma bom leite com uma cria de 8 mezes; e mais algumas com habilidades: na rua do Collegio, n. 3.

-- Vendem-se 3 molecotes de 10 a 20 annos, muito lindos e proprios para todo o serviço; 4 negrotas de 14 a 19 annos, sendo duas de nação, que engommam, cozinham e lavam; 3 escravos moços, de bonitas figuras e bons carreiros; 3 mulatinhos muito lindos, optimos para pagens, sendo 1 bom boleeiro; 1 parda de todo o serviço: na rua Direita, n. 3.

Vinho de Bordeaux,

das mais superiores qualidades; bem como vinho de Champanha da nova marca estrella, já muito apreciado, tanto aqui como na Europa: vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Escravos Fugidos

-- Fugio o escravo José, crioulo, de côr fula, baixo, cheio do corpo, pés e pernas finas, sem barba, de 22 annos; tem todos os dentes; tem uma pelladura atrás da cabeça, procedida do ferro que trazia ao pescoço; tem uma ferida junto da bocca que parece boubs; já foi surrado, por isso ainda tem as marcas; he bem fallante: quem o pegar leve-o á rua da Cruz, n. 66, ou ao engenho Cuimbuca, freguezia de Agoa-Preta, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 13, ás 5 horas da tarde, um pardo de nome Luiz, alto, cheio do corpo, de 20 annos, feições grossas, orelhas grandes; levou calça amarella e jaqueta preta; tem uma perna e pé inchados proveniente de erizipela: quem o pegar leve-o a padaria da Camboa-do-Carmo, que será gratificado.

-- Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, que apprehendam a escrava Thomazia, alta, magra, cabello cortado rente, pés grossos e um mais que outro, por causa de bixos que teve, beiços grandes e grossos, cara comprida, testa grande e feia; tem marcas nas costas da mão direita de ventosas sarjadas que levou; levou uma trouxinha de vestidos velhos, e no corpo um vestido de chita de listras azues, e panno da Costa: quem a lever a casa do Sr. Antonio do Amaral e Silva, será recompensado.

-- Fugio, no dia 21 de janeiro do corrente anno, do engenho Miranda, comarca de Goianna, o escravo João, de nação Congo; foi do Acaracú, no Ceará, no lugar serra da Biruoca; he de altura regular, cheio do corpo, representa ter 40 annos, rosto redondo, testa grande; quando olha cai-lhe os sobr'olhos; tem uma corôa na cabeça, falto de dentes na frente, côr fula, pernas um tanto finas em proporção ao corpo; tem pouca barba, levou um bahú de Flandres já velho, chapéo de couro, mais outro de pello dentro de uma caixa de papelão: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou ao Sr. Manoel Gonçalves da Silva, na cidade do Recife, que recebera 60,000 rs., sendo conduzido de pequena distancia, e se fôr de lugar longinquo será generosamente gratificado.

-- Fugiram de bordo do patacho *Astrea*, e do patacho *Dous-de-Março*, a 13 e 14 do fevereiro, dous escravos marinheiros, sendo um de nome Joaquim, crioulo, e o outro de nome Miguel de nação Mina, este da equipagem do ultimo patacho, de cor preta, estatura regular, cheio do corpo, de 30 annos, com roupa de algodão usada; e aquelle da equipagem do *Astrea*; he alto, barbado por baixo do queixo, bexigoso, cheio do corpo; levou calça e camiza azul, chapéo alcochoado e representa ter 40 annos. Roga-se aos capitães de campo, e pede-se a todas as autoridades policiaes a sua captura, certo de que reconhecendo-se os proprios, quem os apprehender, ou delles der noticias viridicas, e os levar a bordo dos ditos navios, será generosamente gratificado pelos mestres dos mesmos, ou pelos consignatarios dos mesmos, Amorim Irmãos, na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

-- Fugio, na segunda-feira passada, uma preta de nação Angola, de nome Catharina, estatura regular, cheia do corpo, nariz chato, beiços grossos e o hombro esquerdo levantado; tem uma marca preta no dedo maior de uma das mãos; levou vestido de chita azul e panno da Costa; anda vendendo laranjas pelas bandas da Soledade e Magdalena, e costuma recolher-se a noite para o porto velho das canôas no Recife: quem a trouxer á casa de seu senhor, na rua do Trapiche, sobrado n. 17, receberá as alviçaras.

-- Figiram do engenho Novo do Cabo os dous escravos seguintes: Manoel, crioulo, carpina e mestre de assucar, baixo, pouca barba, cabello já bastante ralo e de 30 annos pouco mais ou menos; e Benedicto, crioulo, de 20 annos, boa estatura, nariz bastante chato e pés grandes: quem os pegar leve-os ao referido engenho, que será bem recompensado.

-- Fugio, no dia 13 do corrente, uma preta crioula, de nome Ignez, de 20 annos, com os signaes seguintes: bonita figura, braços grossos, mãos pequenas e com signaes de bexigas; levou panno da Costa azul já usado e uma trouxa com roupa: a preta he filha de Itamaracá, para onde se suppõe ter fugido: recommenda-se a quem a pegar que a leve á rua da Cadeia do Recife, loja n. 51, que se recompensará generosamente.

-- Fugio, no dia primeiro do corrente, uma mulatinha, de nome Benedicta, de 11 annos pouco mais ou menos, magra, côr um tanto alva; levou saia de madapolão com babado em baixo, e camisa com rendas nos assentos já suja: quem a pegar leve-a á rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar, que será bem recompensado; assim como se protesta contra quem a tiver occulta.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1850